

1.000
DIAS DE
CULTURA
EM RIBEIRÃO PRETO



CULTURA

Sumário

Cultura: mais dinâmica e democrática	4
Cultura por todos os cantos	7
Cultura para Todos	8
Prata da casa	12
Arte visual por toda parte: recorde histórico de exposições e público	17
Um olho no passado e outro no futuro	21
No tom certo	23
A força da cultura popular	25
Uma festa da cultura	27
Ribeirão das Letras, uma cidade campeã em leitura	28
Incentivo à produção artística	33
Dez notícias por dia	34
Cultura para todos os gostos: raridade nacional	35
Endereços	37
Organograma da Secretaria Municipal da Cultura	42

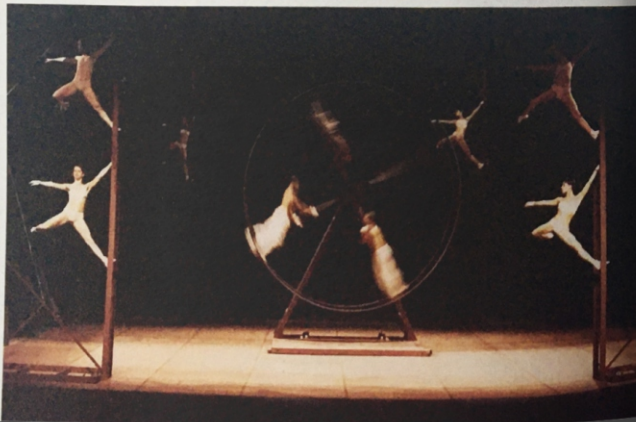
Cultura

mais dinâmica e democrática

"Desde que assumi a prefeitura, mais da metade das cerimônias das quais participei foram para lançar ou prestar contas sobre importantes projetos e ações da área cultural". O comentário é de um prefeito satisfeito com os resultados positivos do setor nos três primeiros anos da administração iniciada por Antônio Palocci e concluída por ele. E Gilberto Maggioni não é o único a destacar o novo papel assumido pela Secretaria Municipal da Cultura, que ganhou uma gestão mais moderna, dinâmica, democrática e, conseqüentemente, com o prestígio em alta. De uma pasta pequena e acanhada em boa parte de sua história, a Secretaria Municipal da Cultura se tornou, nos últimos três anos, uma das mais importantes, respeitadas e destacadas da atual administração, passando a contar com o reconhecimento da população, dos artistas, dos formadores de opinião e da imprensa, que jamais falou e divulgou tanto as ações dessa área como nos últimos tempos.

Para o cineasta Edgard de Castro, esta é a primeira vez na história da cidade que uma Secretaria de Cultura tem uma visão de conjunto, otimizando as iniciativas mais férteis. "Livro, cinema, carnaval, artes plásticas; tudo com coerência e visão, tudo feito com sensibilidade para distinguir o que há de mais fértil em cada área. Por isso a sociedade tem prazer em participar dos eventos e é por isso que os eventos são um sucesso", comenta Edgard, que coordena o Núcleo de Cinema de Ribeirão Preto, uma ONG criada há pouco mais de dois anos, que já trouxe visibilidade e conseguiu fomentar o setor na cidade. "Em relação ao cinema, o grande apoio que a Secretaria tem dado, a atuação entrosada e sincronizada, foram fundamentais para conseguirmos cumprir o que havíamos proposto para o Núcleo", completa ele.

Além do grande número de realizações próprias da Cultura – que têm beneficiado diretamente um milhão de pessoas a cada ano –, as mudanças são vistas,



também, na capacidade de aglutinar, provocar, estabelecer parcerias e colocar a questão cultural em um novo patamar na cidade. "A dança só ganhou nos últimos anos: a qualidade dos eventos melhorou e muitas portas se abriram porque o diálogo ficou mais fácil. No Fórum da Dança, por exemplo, os artistas do setor e o público interessado discutiram durante todo o ano pontos importantes para a dança, além de preparar e imprimir mais qualidade ao Dança Ribeirão", avalia Meire Teixeira, presidente da APED (Associação de Profissionais e Escolas de Dança). "Existe uma clara preocupação em integrar as pessoas relacionadas a cada área, o que está permitindo levar a dança a outros eventos da Secretaria da Cultura", acrescenta.

Cláudio Henrique Bauso, que preside o Conppac (Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto), concorda e acrescenta: "A gente pode notar, agora, uma dinâmica nas ações da Secretaria da Cultura; ela se tornou ativa, propondo bons projetos de grande abrangência social, além de mobilizar diferentes grupos, o que há muito tempo não se via. Com isso, estimula a cultura e a formação de agentes culturais", elogia o arquiteto.

A idéia é justamente essa, observa o secretário Municipal da Cultura, Galeno Amorim. "Muito mais do que colocar eventos culturais ao alcance de todos, a secretaria deve apoiar, fomentar e provocar os cidadãos para desenvolverem suas próprias manifestações culturais. Cultura é a mais fiel tradução do sentimento do nosso povo e do que vai mais no fundo na nossa alma. Portanto, as ações da secretaria não podem se restringir a oficinas, exposições, feiras, festivais e outros projetos e eventos", defende o secretário. "A Cultura não tem lugar apenas na secretaria ou nos órgãos afins nem se restringe aos chamados templos da Cultura. Ela está, também, nas casas, ruas, praças, bairros, escolas, igrejas, sindicatos e ONGs, abrangendo a totalidade do município", completa Galeno.

Uma das eficientes formas de garantir estes canais permanentes de participação e debate foi a revitalização e o fortalecimento do Conselho Municipal da Cultura que, às vésperas de comemorar 10 anos de aniversário, assumiu um papel muito mais amplo e participativo. As reuniões mensais dos fóruns permanentes, criados em todas as áreas culturais, e a modernização da estrutura interna da secretaria também ajudaram a estabelecer um elo mais forte entre o poder público e a população.



Destaques em todas as áreas

Artes Cênicas, Dança, Música, Cultura Popular, Memória e Preservação do Patrimônio, Cultura Negra, Carnaval, Artes Plásticas, Cinema, Fotografia e Literatura. Cada uma destas áreas ganhou não só um canal permanente de discussão e fomento de novas idéias mas, também, vários programas e eventos de destaque e grande sucesso entre o público.

É o caso das Artes Visuais, ou seja, as áreas de artes plásticas e fotografia, que alcançaram um número recorde de exposições e público nos últimos três anos – mais de 95 exposições vistas por 70 mil pessoas – e ainda tiveram vários de seus eventos ampliados por ações e programas de descentralização. Como a Semana da Fotografia, que agora também vai aos bairros e expandiu a participação de fotógrafos, trazendo profissionais de fora e inscrevendo artistas plásticos que têm trabalhos de fotografia. Nas Artes Plásticas, uma das grandes conquistas foi o aumento significativo de exposições de artistas locais, que ganharam espaço para mostrar seus talentos ao público.



O mesmo aconteceu com as Artes Cênicas: 80% dos 800 espetáculos apresentados nos teatros de Arena e Municipal no período, foram realizados por grupos e atores de Ribeirão Preto e da região, que também ganharam, com o Programa Ribeirão em Cena – que conta com a parceria da Secretaria da Cultura – um importante espaço para atuação e formação de atores.

Na Cultura Popular, eventos que traduzem o sentimento do povo foram valorizados. Entre eles, a Folia de Reis, que se transformou em Encontro Nacional e recebe companhias de todo o País. Com isso, a participação do público e das companhias aumentou tanto que o encontro passou a ser realizado durante todo o último fim-de-semana de janeiro e não mais apenas por um dia.

Por outro lado, o Carnaval – que está ligado à área de Cultura Negra – ganhou nova estrutura e espaço na comunidade. “A Secretaria da Cultura conseguiu avançar em alguns pontos que a gente reivindicava há mais de 30 anos. Um deles foi o programa Carnaval o Ano Todo, que está mudando a imagem do Carnaval de Ribeirão Preto. Antes, a festa só começava em janeiro e acontecia em fevereiro ou começo de março. Agora, com as oficinas e debates, a gente se prepara durante todo o ano”, afirma João Bento da Silva, o “seu Santo”, como é conhecido o presidente da Escola de Samba Bambas, a mais antiga do País em atividade. “Com isso tudo, nós vamos conseguir fazer do nosso Carnaval o melhor da região”, garante.

Na música, o destaque ficou por conta do projeto Ribeirão das Serestas, que leva antigos seresteiros para as praças centrais e dos bairros da cidade, revitalizando estes espaços e recriando nas famílias de diversas comunidades o costume de frequentar novamente as praças de seus bairros. O projeto Orquestra no Bairro e o Concerto no Parque também tiveram grande

importância no setor porque popularizaram a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, uma das mais antigas e conceituadas do País. O primeiro apresenta gratuitamente a Sinfônica em locais públicos dos bairros, enquanto o Concerto no Parque leva a orquestra, também de graça, para apresentações mensais no Teatro de Arena, encerrando sempre o Domingo no Parque, outro importante projeto recém-criado, que garantiu a manifestação de várias formas de cultura num único espaço e criou mais uma boa opção cultural para pessoas de todas as idades.

Além disso, importantes prêmios foram criados ou reforçados nas áreas de Cinema, Artes Plásticas e Literatura. Esta última, inclusive, fez de Ribeirão Preto referência nacional, e até mesmo mundial, na área de formação de bibliotecas públicas, além de ter criado a Feira Nacional do Livro, que já é a quarta mais importante do País e uma das maiores a céu aberto de todo o mundo.

O programa Ribeirão das Letras, que entre outras ações e projetos já instalou 60 bibliotecas, está rendendo frutos: provocou um crescimento de 50% no índice de leitura da cidade, o que dá a Ribeirão Preto o maior índice brasileiro. De 1,7 livro lido por cada habitante por ano, número igual à média nacional, a cidade saltou, nos últimos três anos, para 3 livros anuais por habitantes, o dobro da média geral.

Com tudo isso, o reconhecimento e, por consequência, a colaboração da mídia pode ser provada pelos números: nos últimos três anos, mais de 10.000 notícias foram divulgadas em jornais, revistas, sites, rádios e televisões – da grande imprensa às publicações culturais e alternativas –, que noticiaram, comentaram e elogiaram as ações da Secretaria da Cultura e a efervescência cultural verificada na cidade a partir de 2001.



Cultura por todos os cantos

Gilberto Maggioni

Ribeirão Preto tem vivido nos últimos tempos um período de uma forte efervescência cultural. Esse fenômeno se dá nas mais diferentes áreas artísticas e manifestações culturais e vem sendo impulsionado tanto pelo Poder Público como pelas organizações da sociedade civil, empresas e produtores culturais independentes e artistas. Este é um sinal inequívoco de uma sociedade saudável, onde a Cultura ocupa papel de destaque e é tratada – como, afinal, deve ser em toda sociedade desenvolvida – como política de Estado.

Cada uma das partes envolvidas no processo cultural – governos, organizações não-governamentais, empresas culturais e artistas – vem cumprindo da melhor forma possível o seu papel. O resultado disso tem sido esse estado permanente de ebulição – nada, enfim, mais apropriado em se tratando da atividade cultural! Somente as ações e projetos permanentes da Secretaria Municipal da Cultura têm beneficiado nada menos do que um milhão de pessoas por ano – o que equivale ao dobro da população de Ribeirão Preto e significa que vários cidadãos participam e usufruem mais de uma vez por ano dos bens e serviços culturais da sua cidade.

Essa vitalidade da nossa sociedade pode ser vista por toda parte, seja no majestoso Teatro Pedro II – restaurado e reinaugurado em 1996 pelo então prefeito Antônio Palocci e tema central deste livro – seja em cada um dos equipamentos culturais que ganharam um fôlego novo a partir de 2001 ou, ainda, nos novos espaços, construídos por toda a cidade e inaugurados nesta gestão.

Paralelamente, espaços culturais tradicionais como o Teatro de Arena foram devolvidos à sociedade com uma programação cultural bastante intensa. As praças e os parques públicos também se tornaram espaços culturais e Ribeirão Preto viu surgir em apenas três anos seis centros culturais e mais de 60 bibliotecas nos bairros da periferia – consequência direta do programa de descentralização da Secretaria Municipal da Cultura.

Ao mesmo tempo em que o Poder Público foi levado a apoiar as práticas culturais do cidadão em cada canto da cidade, a Prefeitura cuidou de democratizar o acesso aos bens culturais. Com cursos de formação e espetáculos gratuitos, ingressos a preços populares, apoio aos artistas locais e, especialmente, com a culturalização dos espaços públicos, que além de lazer e entretenimento, passaram a assegurar o acesso aos bens culturais.

Tudo isso faz parte de um processo que vem sendo cuidadosamente construído com a participação de todos. O Conselho Municipal de Cultura teve sua estrutura e atuação revitalizadas e se tornou um modelo no País. O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (Conppac) foi reativado e passou a tomar parte das mais importantes decisões na área do patrimônio histórico. Nesse período, milhares de cidadãos participaram de mais de uma centena de Fóruns Permanentes de Cultura em todas as áreas. Na maioria dos bairros, a população presente nas reuniões do Conselho do Orçamento Participativo elegeu a Cultura como prioridade para os investimentos públicos.

Fruto desse verdadeiro frenesi cultural, Ribeirão Preto recuperou antigos cinemas, viu vários de seus artistas e grupos de dança, teatro, música, cinema e artes visuais brilharem e conquistarem prêmios pelo País afora. Com apoio público incomum, a cultura popular e a cultura negra se fortaleceram e demonstram uma vitalidade formidável. A cidade voltou a integrar o circuito nacional de importantes exposições, espetáculos e festivais e passou a organizar, em 2001, a segunda maior e mais importante feira de livros do País, se tomando uma referência internacional em políticas públicas de bibliotecas e leitura.

E pela primeira vez em quase um século e meio de história, Ribeirão Preto agora tem uma política pública de Cultura que aponta diretrizes e estratégias para as próximas duas décadas. Amplamente debatida com a população e com a participação dos seus especialistas no tema. Com a genialidade do seu povo, a criatividade e a estética dos seus artistas, o sentimento de resistência dos seus ativistas culturais e a determinação dos seus dirigentes, estão sendo criadas as condições necessárias e o alicerce para a edificação da nova cidade para este Terceiro Milênio – e com um vocação irresistível para a Cultura!

Gilberto Maggioni é Prefeito de Ribeirão Preto.



Cultura para Todos

O planejamento estratégico estabelecido pela Secretaria Municipal da Cultura para 2001/2004 criou três eixos principais de ações e deu consistência à política cultural da cidade



Quem ouve os seresteiros nos coretos das praças, a Orquestra Sinfônica nos bairros, as canções das companhias de reis que invadem a cidade em janeiro ou mesmo os shows internacionais de blues, talvez não imagine com quantas notas a Secretaria Municipal da Cultura realiza estes e muitos outros projetos, ações e manifestações nas mais variadas áreas artísticas.

Produtores, pensadores, artistas, ativistas culturais, lideranças comunitárias e especialistas no tema foram ouvidos nos primeiros meses da atual gestão cultural do município para que a Secretaria da Cultura pudesse construir um planejamento estratégico minucioso, baseado em três grandes eixos: Descentralização e Inclusão, Gestão Democrática e Valorização da Ação Cultural. Eles são responsáveis pela efervescência cultural que tomou conta da cidade, que pode ser vista e ouvida nos bairros e ampliada pela mídia, que tem beneficiado mais de um milhão de pessoas a cada ano e que ganhou o respeito e o reconhecimento do público.

Descentralização e Inclusão Social

Não é à toa que a frase "Cultura Para Todos" pode ser lida em faixas e cartazes de projetos e eventos realizados pela Secretaria da Cultura. Promover a descentralização cultural, garantindo o acesso de toda a população às atividades e manifestações artísticas, é uma das grandes metas do Governo Municipal, que avançou muito neste sentido.

Prova disso é a criação, nestes três últimos anos, de inúmeros espaços alternativos e de seis centros culturais, todos na periferia. Eles representam novas opções para a comunidade, que ganhou acesso a palestras, oficinas, workshops e encontros, participando ativamente do fazer cultural e ampliando seus conhecimentos com o apoio de profissionais especializados.

O Centro Cultural Campos Eliseos, por exemplo, tem oferecido desde 2002 cursos de criação literária, violino, violoncelo, piano, balé clássico, capoeira e muitos outros. Já o Centro Cultural Quintino II tem dança de salão, dança de rua, dança do ventre, capoeira, curso de circo e várias outras atividades para crianças e jovens em situação de risco, que descobriram, na arte, novas possibilidades e oportunidades. Cada espaço também tem área para exposições e biblioteca com um acervo de mais de 2 mil livros.

O Centro Cultural Ribeirão Criança, dentro do Programa Ribeirão Criança, tem desenvolvido uma programação cultural riquíssima. "A idéia é que estes centros sejam formadores de cultura e que deles saiam grupos de música, dança e de outras modalidades", diz Fanca Cortez, coordenador do Programa de Descentralização da Secretaria da Cultura.

Três Escolas de Samba – Bambas, Camisa 12 e Embaixadores – também ganharam centros culturais, que se somarão ao centro cultural que está sendo construído para a Escola de Samba Tradição e ao que será edificado no terreno em processo de doação para a Acadêmicos do Sudeste.

Além de servir como sede para os ensaios da bateria, em cada espaço são ministradas oficinas do Programa Carnaval o Ano Todo, de fantasia, capoeira, bordado, alegorias e adereços, percussão e outros elementos que compõem a festa mais popular do País. Os centros são administrados pelas próprias escolas, com apoio da Secretaria da Cultura. "A gente esperava, há mais de 30 anos,

pelas mudanças que estão acontecendo agora em relação ao Carnaval e às escolas", enfatiza João Bento da Silva, o "Seu Santo", presidente do Bambas.

Outra conquista importante para a descentralização da cultura foi a criação, pelo Programa Ribeirão das Letras, de mais de 60 bibliotecas em dois anos (em um total de 80 até meados de 2004). As bibliotecas da Associação de Moradores do Simioni, do Centro Cultural de Formação Dom Helder Câmara, do MST, na zona rural, e da Igreja Assembléia de Deus são algumas parcerias que garantiram o acesso da periferia ao livro e já romperam os limites de seus bairros.

Sabor especial tem, também, as noites de serestas nas praças de diversos bairros e da área central, que voltam a ser pontos de encontros de pessoas de todas as idades quando o projeto Ribeirão das Serestas se apresenta. As oficinas de pintura para crianças, do Projeto Pintando na Sete, também dão um colorido especial à Praça Sete de Setembro e à exposição de artes plásticas do projeto Galeria de Arte a Céu Aberto, que acontece no local simultaneamente, aos domingos. A Feira Nacional do Livro, nas praças Carlos Gomes e XV de Novembro, e os shows em datas comemorativas, como no aniversário da cidade, complementam a invasão da cultura nas praças de Ribeirão Preto.

A rodoviária, o Mercado e o aeroporto são alguns dos locais públicos que também se transformam em centros de cultura, emprestando espaço para exposições de fotografia e pintura. Essa preocupação constante em integrar manifestações culturais de todos os gêneros em locais de grande público também gerou uma série de parcerias e convênios entre a Secretaria da Cultura e grupos culturais, clubes de serviços,

associações de bairro, igrejas e sindicatos, criando outros valiosos espaços culturais.

O apoio às práticas do cidadão e a grupos de inclusão social é outra marca da Secretaria da Cultura, que integrou a seus projetos grupos como o Toque da Lata, do Programa Ribeirão Criança, o Batuquerê-Mirim, da Secretaria da Cidadania, e os grupos de Dança de Rua com Surdos e do Núcleo da 3ª Idade, ambos da Secretaria de Esportes.

Um trabalho artístico desenvolvido com as detentas da Penitenciária Feminina também faz parte das atividades de inclusão social por meio da cultura. "A Secretaria da Cultura valoriza o preso como ser humano produtivo, divulgando o trabalho destas mulheres e ainda propiciando um espaço onde possam expor seus trabalhos", elogia Carolina Zanirato Buzoni, diretora de reabilitação da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, onde uma oficina de artesanato é ministrada pela monitora artística da Secretaria da Cultura, Carminha Rezende, que também coordena a área de Cultura Popular.

Gestão Democrática

Pensando uma política cultural com intensa participação de todos os setores da sociedade, a Secretaria Municipal da Cultura conseguiu, com o fortalecimento de conselhos, reuniões específicas de cada área e a modernização da estrutura interna, estabelecer um elo mais forte entre o poder público e a população.

Com as reuniões mensais que abrangem conselhos e fóruns permanentes de todas as áreas culturais, universitários, representantes de movimentos sociais, do Orçamento Participativo, das áreas artísticas



e de ONGs ganharam voz ativa nas decisões culturais e podem apresentar, agora, propostas para as ações desenvolvidas pela Secretaria.

Com quase dez anos de existência, o Conselho Municipal da Cultura foi revitalizado e fortalecido. Com uma lei complementar aprovada pela Câmara Municipal em setembro de 2003, o conselho deu dois importantes passos para uma gestão cultural democrática: o presidente não precisa ser mais, obrigatoriamente, o secretário da Cultura e representantes de importantes áreas foram incluídos ao conselho: hip-hop, cultura oriental, capoeira, carnaval e movimentos sociais.

Outro conselho revitalizado foi o Conppac (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico-Cultural), que ficou inativo por alguns anos e agora ganhou sede, na Casa da Cultura, funcionários e condições de funcionamento. Segundo o arquiteto Cláudio Henrique Bauso, que preside o órgão, assim que o Conppac voltou a funcionar, em 2003, voltou com força total. "Com o apoio irrestrito da Secretaria da Cultura, voltamos para realmente fazer diferença. No ano passado fechamos um acordo inédito, que garantiu a preservação da Cerâmica São Luís e a transformação de parte de seu espaço em um centro de educação patrimonial", exemplifica.

A eficácia dos dois conselhos e da política cultural que vêm desenvolvendo no município, junto com a Secretaria da Cultura, fizeram deles exemplos de sucesso na região e até mesmo na capital, o que trouxe aos conselheiros dos dois órgãos diversos convites para participarem de seminários em várias cidades.

O fortalecimento dos conselhos e a abertura de canais permanentes de debate e participação já estão rendendo frutos que são notados pela comunidade. Um bom exemplo é que, pela primeira vez na história do Orçamento Participativo, a questão cultural foi uma das mais reivindicadas pela população. É o caso do projeto Ribeirão das Serestas, que – a pedido dos moradores – passou a ocorrer nas praças de diversos bairros. Pelo mesmo motivo, os centros culturais dos Campos Elíseos e do Quintino Facó II criaram um convênio com a Associação de Escolas de Dança (AED) para oferecer oficinas de diversas modalidades de dança às crianças e jovens que freqüentam os dois equipamentos.

Cada área cultural também ganhou um Fórum Permanente, onde intelectuais, profissionais e amadores de cada setor e o público interessado trazem à Secretaria da Cultura, mensalmente, sugestões e opiniões para as áreas de música, carnaval, cultura negra, artes plásticas, teatro, fotografia, dança e patrimônio cultural e histórico.

Além desses canais de discussão, a Secretaria investiu na modernização de equipamentos e incorporou uma nova metodologia de trabalho, criando dinâmicas para a execução de uma política cultural calcada na democratização. Desde 2001, foram criadas coordenadorias específicas de cada área.

Para o diretor administrativo da Secretaria da Cultura, Misael Dentello, a mudança resulta em projetos muito melhores, pois permite um entrosamento maior entre as pessoas ligadas a cada área, que têm no coordenador um referencial dentro da secretaria. Ele lembra, ainda, a criação do Departamento de Comunicação, que ampliou a divulgação dos eventos na imprensa local, regional e nacional, além de criar publicações próprias como a Agenda Cultural, o Guia da Cultura e o Varal da Cultura, este último, de comunicação interna.

A informatização de todos os departamentos foi outra medida decisiva para auxiliar na comunicação interna e agilizar o trabalho dos funcionários. Atualmente, praticamente cada um deles conta com um computador, além de um endereço eletrônico exclusivo, com acesso rápido à Internet por banda larga. A medida também serviu para contribuir na capacitação dos funcionários, que fazem cursos de treinamento e reciclagem ao longo do ano. "Tudo é pensado para que população e poder público se aliem, administrando juntos. Desde reuniões com os diversos setores da sociedade até a nova forma de se planejar um evento", finaliza Dentello.



Projeto Pintando na 7: oficinas gratuitas

Valorização da Ação Cultural

O investimento em atividades de formação cultural e construção de uma política que priorize a continuidade das ações desenvolvidas completam o tripé da atual gestão da Secretaria da Cultura.

Consolidada em 2003, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, a Universidade Aberta de Cultura, é uma destas importantes ferramentas de formação. Desenvolvida a partir de um curso de formação de agentes culturais iniciado em 2001, com funcionários da Secretaria, a universidade tem como objetivo fomentar, debater, pesquisar, contribuir e interferir nas discussões de políticas públicas, e, sobretudo, formar agentes culturais.

Utilizando a leitura de livros e debates com a participação dos principais especialistas brasileiros em Sociologia, Antropologia, Ação Cultural, Filosofia e outros, são oferecidos cursos a pessoas de diversos segmentos da sociedade: artistas, estudantes, produtores culturais e servidores públicos. O sociólogo Nelson Ferreira, que ministra as aulas no Auditório Guernio Capalho, na Casa da Cultura, considera a Universidade um lugar privilegiado e preferencial para o debate e fomento das teorias e práticas culturais em curso na cidade. "É um instrumento institucional permanente, capaz de garantir a continuidade do processo histórico de construção de uma democracia cultural nessa cidade, de forma que a cidadania seja, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de suas ações e práticas culturais", comenta Ferreira.

Uma das principais parcerias da Universidade Aberta foi estabelecida com a Universidade Holística Internacional, a Unipaz, que desenvolverá seminários, cursos e workshops sobre a Cultura da Paz. A parceria também vai permitir a realização de cursos rápidos e palestras nos centros culturais.

A criação de novos projetos e a continuidade dos já existentes visam sempre abranger do popular ao erudito. Assim, o Programa Ribeirão das Letras, criado em 2001, tem como proposta fazer de Ribeirão uma cidade de leitores e já é reconhecido como uma das mais eficazes soluções da América Latina na área de leitura e bibliotecas. Ao mesmo tempo, o Teatro Municipal dá espaço a grupos da cidade, enquanto o projeto Orquestra no Bairro leva música clássica, gratuitamente, à periferia e o Programa Carnaval o Ano Todo fortalece as escolas de samba para que, em breve, elas possam caminhar sozinhas.

Sem contar as ações especiais baseadas em um calendário anual de eventos. É caso do Domingo no Parque – que reúne, todo mês, num mesmo espaço, artesanato, dança, música, teatro e literatura – das culturas populares como a Folia de Reis, a Caminhada do Calvário e o Festival Tanabata, entre outros. As datas especiais como a Semana da Mulher, o Dia da Paz, o aniversário da cidade e o Natal também são comemoradas com arte e cultura, espalhadas nos espaços públicos.

Muitos destes espaços foram revitalizados nos últimos três anos. Entre eles, o Teatro de Arena, que recebe músicos de todo o mundo em festivais como o de Blues e abriga o Concerto no Parque, com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. A Casa da Cultura também mereceu atenção especial: voltou a ser ocupada com importantes exposições e ainda ganhou o Auditório Guernio Capalho, onde ocorrem as aulas da Universidade Aberta, os fóruns permanentes e os simpósios de diversas áreas.

A política de parcerias e de captação de recursos, desenvolvida desde o início da gestão, é a grande responsável por boa parte destas realizações. Um convênio para a criação do Censo Cultural, por exemplo, foi firmado com o Sebrae e a ACI (Associação Comercial e Industrial). Com ele, toda a produção cultural da cidade, de artistas a equipamentos, poderá ser registrada, facilitando a aplicação das leis de incentivo à cultura e auxiliando na captação de recursos, além de servir como um "mapa" da cultura local. Essa política também já garantiu recursos para boa parte do restauro do antigo Palace, além patrocínio da Coca-Cola para as artes plásticas e curso de dança no Centro Cultural Campos Elíseos; restauração de quadros de Leonello Berté, por meio da parceria com a Fundação "Vitae", e convênio com a Caixa Econômica Federal que viabilizou o Programa Carnaval o Ano Todo, entre outros.



Prata da casa

Mais de 80% dos 800 espetáculos encenados nos últimos três anos no Teatro de Arena e no Municipal são produções de grupos de teatro, dança e música locais



Motivos para comemorar não faltam aos artistas de Ribeirão Preto que sempre defenderam um maior apoio do poder público aos grupos locais e mais espaço nas agendas dos teatros da cidade para as produções regionais. Entre 2001 e 2003, mais de 80% da agenda de espetáculos levados aos palcos do Teatro Municipal e do Teatro de Arena foi ocupada por grupos amadores e profissionais de teatro, dança e música, tanto de Ribeirão Preto quanto da região.

Entre os grupos que se apresentaram nos dois teatros, vários são constituídos por estudantes, incluindo companhias que desenvolvem projetos experimentais inovadores e que contam fundamentalmente com o apoio dos organismos públicos para levar adiante seus trabalhos, em geral com dificuldades para competir no mercado por patrocínios e outros apoios. Outros integram campanhas para popularizar o teatro, com espetáculos gratuitos ou com a cobrança de ingressos a preços populares. O fato é que – independente do grupo responsável pela apresentação – grande parte dessas peças que ocuparam literalmente os palcos de Ribeirão Preto fazem parte de projetos da própria Secretaria Municipal da Cultura.

Um deles é o Terça Teatral, que estimula os grupos de teatro amador a permanecer durante uma boa temporada em um mesmo palco – a exemplo do que acontece com as companhias profissionais, permitindo um melhor rendimento do elenco, os ajustes comuns e, assim, maior qualidade no espetáculo. A cada mês, um novo espetáculo entra em cartaz, com apresentações sempre nas noites das terças-feiras, com ingressos a preços populares.

Outro projeto permanente criado pela Secretaria Municipal da Cultura foi a Sessão Maldita, que acontece no segundo final de semana de cada mês (à meia-noite da sexta-feira para sábado), com espetáculos montados especialmente para o projeto. "São temáticas fortes e, muitas vezes, provocativas, para um público maior de 18 anos", explica o coordenador de Artes Cênicas da secretaria, Toninho Barbosa. "Para ajudar a criar um clima um tanto 'sinistro', o cenário é sempre o subsolo do Teatro Municipal", acrescenta ele.

Entre as novas atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Artes Cênicas, criada em 2001, foram incrementadas ações como o Projeto Escola Vai ao Teatro, possibilitando o acesso de estudantes das escolas de Ribeirão Preto e região aos espetáculos da casa. Outra iniciativa de sucesso na área é o Projeto Teatro de Bolso Infantil, que garante uma opção de lazer cultural nas tardes de domingo para as crianças e seus pais, ao mesmo tempo que permite a montagem de temporadas para os atores. Ele acontece semanalmente, no Auditório Meira Jr. do Theatro Pedro II, com uma nova companhia a cada mês.

"Estamos muito orgulhosos de participar desse momento de grande efervescência cultural na cidade", afirma o diretor do Grupo Teatro Popular de Comédia (TPC), Noir Evangelista, que encenou Shakespeare Apaixonado conta Romeu e Julieta, O Auto da Compadecida e o infantil Verdunga na Terra do Verde e Cinza. O TPC se apresentou não apenas do Municipal como também no auditório principal do Theatro Pedro II e foi um dos vários grupos que se apresentaram com grande sucesso na Feira Nacional do Livro – que em todas as suas edições também criou uma forte programação de teatro, em especial o amador. Um importante diferencial nesses projetos foram os debates criados após os espetáculos dos projetos, com a participação dos atores, do público e de especialistas.

Teatro amador e profissional

O Teatro Municipal tem um papel fundamental na vida dos grupos amadores, como ressalta o ator André Cruz, do Grupo Fora do Sério, que inaugurou a Terça Teatral com a peça O Auto da Barca do Inferno, indicada ao Prêmio Shell de Melhor Figurino e Concepção Visual. "É muito importante que um grupo de teatro, dança ou de qualquer forma de expressão artística tenha um espaço na sua cidade e, no nosso caso, este espaço é o Teatro Municipal", aprova.

Além do forte apoio aos grupos locais, o Municipal e o Arena também trouxeram nos últimos três anos grandes espetáculos para a cidade. Normes como Antônio Nóbrega, Oswaldo Montenegro, Chico César e tantos outros – alguns com entrada gratuita – desfilaram pelos seus palcos. Em 2003, por exemplo, o Teatro Municipal recebeu vários espetáculos internacionais: uma apresentação de Butoh (encenação teatral japonesa com os mestres Yoshito Ohno e Akira Kasai), o lançamento do CD da portuguesa Eugênia Melo e Castro e o espetáculo franco-brasileiro Aux Pieds de La Lettre, com a Companhia Dos à Deux, em parceria com o Sesc. Já o Arena, que voltou a ser um palco nobre da cultura ribeirãopretana, tem sido a sede anual do Festival Internacional de Blues.

Para 2004, estão programados projetos como o Mulheres em Cena, que vai ser realizado em março – por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher –, só com espetáculos e shows de grupos locais com temas femininos. Também estão previstos festivais de teatro e um festival de teatro estudantil com grupos de escolas municipais, estaduais e particulares.

Outra boa novidade criada na atual gestão é a realização mensal, desde 2002, do Fórum Permanente de Teatro, um canal de comunicação entre a Secretaria Municipal da Cultura, os artistas, diretores e os grupos de teatro. Nesses encontros, os debates giram em torno da política cultural para o setor, de novas idéias, projetos em andamento e os mais diferentes temas de interesse da classe teatral. O Fórum já trouxe, por exemplo, a cenógrafa e produtora de tevê Denise Hommel, o ex-presidente da Cotaesp (Confederação de Teatro Amador do Estado de São Paulo), Aldo Valentim, e o mestre em Artes Cênicas pela USP e presidente da ONG Caras do Reclame, Augusto Marin.



Ribeirão no ritmo da dança

No mês de junho, Ribeirão Preto se transforma na capital da dança. Grupos de oito estados brasileiros, profissionais conceituados da área e um público que cresce a cada ano participam das mostras de dança e do festival competitivo, respirando junto com a cidade os movimentos e as músicas do Clássico de Repertório, Clássico Livre, Contemporâneo e Dança Moderna, Sapateado, Jazz, Street Dance, Danças Populares e Modalidade Livre.

É o projeto Dança Ribeirão, que atrai mais de 50 mil pessoas ao Teatro Municipal e aos palcos livres espalhados pela cidade em universidades, creches, shoppings, rodoviária, asilos e no Centro Cultural Quintino II, além de promover cursos e oficinas no Teatro de Arena. Uma novidade incorporada em 2003 é a avaliação, feita por integrantes da Comissão Julgadora do Festival, dos grupos que participam da mostra. "A dança ganhou muito nos últimos três anos. Muitas portas se abriram, graças ao diálogo estabelecido entre os dirigentes da Secretaria e as pessoas da área", reforça Meire Teixeira, presidente da APED (Associação de Profissionais e Escolas de Dança).

Realizado em parceria com a APED, Sesc e Mídia Publicitária, o Dança já trouxe nomes como Jair Moraes, Marcelo Cirino, Aracy de Almeida, Fernando Narduchi, Regina Sauer, Toshie Kobayashi, Marcela Bevegnur, Luís Arrieta e companhias como a Cia Dança Ballet de Rua de Uberlândia-MG, Ballet Cisne Negro de São Paulo, Grupo Raça de São Paulo, Cia Lia Rodrigues do Rio de Janeiro, além da Distrito Cia da Dança de Ribeirão Preto. "Percebe-se que a organização é feita por pessoas muito capacitadas", destaca o bailarino e professor de Educação Física Elydio Antonelli, de Ribeirão Preto.

Para 2004, os organizadores do evento já adiantam algumas novidades. Serão dez dias de apresentações e os participantes vão ter um espaço para encontros após os espetáculos. Há, ainda, presenças já confirmadas para a Comissão, como João Andreazzi, Fauzi Mansur e Bia Mattar. "As pessoas de fora que vieram para o Dança Ribeirão sentiram a seriedade com a qual o evento é feito", ressalta Patty Brown, coreógrafa e diretora da Distrito.



Em Cena, uma parceria de sucesso

Uma parceria entre o poder público e a Companhia Energética Santa Elisa resultou numa das maiores conquistas das Artes Cênicas em Ribeirão Preto nos últimos tempos. O Programa Ribeirão em Cena comemorou dois anos de atividade colhendo o sucesso desta parceria nos aplausos do público, que freqüentemente lota o Centro Cultural Santa Elisa, onde funciona sua sede. "É uma parceria de enorme sucesso com a Secretaria da Cultura e da Educação porque significa a grande democratização das Artes Cênicas na cidade", afirma o ator e jornalista Gilson Filho, que dirige o centro cultural. "Os grupos daqui ganharam maior valorização lá fora, enquanto os grupos de fora puderam conhecer nosso trabalho, num saudável e produtivo intercâmbio", acrescenta.

Mais de 1.700 jovens e adultos de diferentes faixas etárias e classes sociais já cursaram, gratuitamente, as oficinas de teatro, que atendem no momento 340 alunos e são ministradas por professores universitários do mais alto gabarito. Em breve, novos talentos serão descobertos também entre os deficientes visuais, já que o Ribeirão em Cena criou um módulo especial para alunos portadores dessa deficiência, que começa a funcionar em fevereiro e já conta com mais de 70 inscritos. As aulas, que terão peças escritas em braile, serão viabilizadas com a participação do Fundo Social de Solidariedade da Prefeitura e da Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto (Adevirp).

Outra novidade é que a sede do Ribeirão em Cena vai ganhar, neste ano, uma biblioteca temática, com títulos específicos sobre teatro, que será instalada pelo programa Ribeirão das Letras. E além do espaço na rua Lafaiete, uma outra sede está quase pronta para o funcionamento de mais um núcleo do Ribeirão em Cena, na rua Florêncio de Abreu. O novo espaço será inaugurado em março deste ano, durante um evento que tem tudo para se tornar um marco na história das Artes Cênicas em Ribeirão Preto: o Festival Internacional Anton Tchekov, que será realizado entre 18 e 28 de março.

O evento, em homenagem ao centenário da morte de Anton Tchekov, um dos mais famosos e importantes dramaturgos russos, está sendo organizado pelo Ribeirão em Cena em parceria com a Embaixada Russa no Brasil. O Festival será aberto no Teatro Pedro II, com uma apresentação dos bailarinos da Companhia de Ballet do Teatro Bolshoi de Joinville, a única Escola de Teatro Bolshoi fora da Rússia. Durante os 10 dias do evento, oito comédias curtas de Tchekov serão apresentadas no Teatro Municipal por quatro grupos de Ribeirão Preto, três de São Paulo e um da UniCamp (Universidade de Campinas). "Pelo menos um aluno do programa Ribeirão em Cena fará parte da montagem de cada espetáculo, até mesmo daqueles de São Paulo e Campinas", lembra Gilson Filho.

Além disso, nos dois últimos dias do Festival, a cidade vai receber 13 atores e atrizes russos da Cia de Teatro Jaroslavl, que vêm ao Brasil especialmente para apresentar uma peça, também de Tchekov, no encerramento do Festival Internacional Anton Tchekov. E os grupos participantes do ainda vão concorrer ao Prêmio Jaime Zeiger, que homenageia o arquiteto e ex-secretário da Cultura de Ribeirão Preto, que projetou os teatros Municipal e de Arena, entre outros importantes prédios públicos da cidade. O melhor grupo de teatro receberá R\$ 3 mil e dois atores e dois diretores também ganharão bolsas de dois anos para estudar teatro na Universidade Patrice Lumumba, em Moscou, com todas as despesas pagas pela Embaixada Russa. Os dois melhores grupos, um eleito pelo júri e outro pelo público, também vão se apresentar em Brasília e em São Paulo.



Pedro II: 280 mil espectadores em três anos

Mais de 280 mil pessoas assistiram a uma das 735 apresentações nacionais e internacionais promovidas, nos últimos três anos, no Theatro Pedro II, um dos mais importantes teatros de ópera do País. Administrado pela Fundação D. Pedro II, que tem feito um trabalho diferenciado e reconhecido neste período, o Theatro atraiu a Ribeirão Preto uma diversidade de espetáculos dos quatro cantos do mundo. Entre eles, Pilobolus Dance Theatre, Momix, Orquestra de Câmara de Moscou, Quarteto Amazônia, Maria Bethânia, Ney Matogrosso, Hermeto Pascoal, Luiz Melodia, Balé da Cidade de São Paulo, Grupo Galpão e dezenas de artistas como Paulo Autran, Denise Stoklos, Antonio Nóbrega, Antonio Fagundes, Beatriz Segall e José Wilker.

Ao mesmo tempo em que levou ao Theatro espetáculos de peso internacional, uma das maiores preocupações da Fundação nestes três anos foi viabilizar vários destes espetáculos a preços populares. Assim, 346 do total de eventos realizados no período tiveram entrada gratuita e 236 deles foram vendidos a valores simbólicos, entre R\$ 1,00 e R\$ 10,00. Isso significa que, dos 735 espetáculos promovidos nos três últimos anos, apenas 153 tiveram ingressos acima de R\$ 10,00. "O público reconheceu a qualidade dos espetáculos a preços acessíveis e compareceu em massa ao Theatro", avalia a gerente artística Miriam Fontana.

Miriam ressalta que isso tudo só foi possível em função das valiosas parcerias estabelecidas entre a Fundação Pedro II e o Sesc Ribeirão, as secretarias municipais da Cultura e da Educação e empresas como a Petrobrás, Telefônica, CPFL, SESCOOP, Ultrazag, EPTV e Unimed.

Um exemplo do resultado destas boas parcerias é o projeto "As Seis e Meia" – realizado pelo Sesc Ribeirão Preto com apoio da Fundação –, que trouxe ao palco do Pedro II espetáculos com atrizes e atores de peso no cenário nacional: Beth Goulart, Mariana Lima, Cássio Scapin e Luiz Damasceno, entre outros.

As parcerias também beneficiaram jovens e crianças de projetos sociais da administração municipal, que receberam ingressos gratuitos para assistir a grandes espetáculos como os do Grupo Corpo e da companhia Débora Colker. "Durante toda a programação do ano, negociamos com os produtores cotas de ingressos para atender a crianças, jovens e idosos de projetos sociais da Prefeitura e também de ONGs e outras fundações", explica Efraim Ribeiro dos Reis, presidente da Fundação D. Pedro II.

Outra ação que beneficiou a comunidade foram os espetáculos cujo ingresso era trocado por um quilo de alimentos não perecíveis. Somente em dezembro de 2003, apresentações como a do Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis e da cantora Fortuna – em conjunto com os Monges Beneditinos do Mosteiro São Bento e o coro do Projeto Guri – emocionaram o público e ainda arrecadaram três toneladas de alimentos para a Campanha Natal Sem Fome.

Os artistas de Ribeirão Preto também ocuparam o palco do Theatro Pedro II. Além da Orquestra Sinfônica da cidade, que tem presença constante na sala principal, apresentaram seus trabalhos a Distria Cia da Dança, o Sun Walk and Dog Brothers, o Grupo Teatro Popular de Comédia, o Coral Miraz, o Madrigal Revivis, bailarinas da APED, grupos artístico-pedagógicos do Programa Ribeirão Criança – como o "Toque de Lata" e o "Pulsção" – e os garotos do "Batuquerê", da Secretaria Municipal da Cidadania.



Arte visual por toda parte: recorde histórico de exposições e público



"Me sinto privilegiada por ver, ao vivo, uma obra tão bonita e importante para a história do Brasil", declarou, emocionada, a professora Ana Caria de Souza Lima, diante de uma das 35 gravuras do modernista Lasar Segall, expostas no Marp, em 2002. Ela estava acompanhada pelos três filhos e o marido, o mecânico Marcelo Soares Mendes, e foi uma das 70 mil pessoas que tiveram a oportunidade de visitar, gratuitamente, uma das 95 exposições de artes visuais realizadas em Ribeirão Preto nos últimos três anos. O número, que pode ser traduzido numa média de mais de 30 exposições realizadas por ano entre 2001 e 2003, representa um recorde histórico em Ribeirão Preto: no passado, a média era de 19 mostras anuais.

A qualidade das exposições e a quantidade de público também teve

um crescimento impressionante. Antes, a cada ano cerca de 2.500 pessoas tinham acesso às exposições, realizadas quase sempre na Casa da Cultura ou no Marp (Museu de Arte de Ribeirão Preto). Hoje, mais de 23 mil pessoas visitam as mostras de artes visuais, que se espalharam pela cidade, em espaços criados neste período. Outro diferencial é que agora todos os eventos contam com monitores, que recebem treinamento semanal sobre atendimento ao público e aulas de História da Arte, dando informações valiosas aos visitantes das exposições.

Exposições que apresentaram à população obras de talentos da cidade e de artistas brasileiros e internacionais consagrados. Elas foram montadas nos espaços tradicionais e nos novos, criados nestes três anos. Entre eles, o Marp 2, no Centro de Convenções da USP, os centros culturais do Quintino Facci II e dos Campos Eliseos, os três centros culturais das escolas de samba e as novas áreas para exposições do aeroporto, da rodoviária e do Mercado.

Além destes espaços administrados pelo poder público, importantes parcerias permitiram a criação de outras áreas de exposições, concretizando a atual proposta de política cultural, que prevê a descentralização da cultura, garantindo que um número cada vez maior de ribeirãopretanos tenha acesso a todas as formas de manifestações artísticas. Entre os parceiros estão o Sesc, o Espaço Cultural Folha, o Centro Social Marista, a Galeria Bauhaus, a Cultura Inglesa e a Unarp.

Outro motivo relevante para o aumento substancial de exposições e público nos últimos três anos é que a Casa da Cultura, espaço tradicional que completa 27 anos de fundação em 2004, voltou a ser tratada como um

importante centro de difusão artística da cidade, o que atraiu um público muito maior que o habitual. O espaço, segundo Nilton Campos, coordenador de Artes Visuais da Secretaria da Cultura, voltou a abrigar grandes exposições. "A Casa da Cultura tornou-se mais seletiva, apresentando mostras com a mesma qualidade do Marp", disse Nilton, referindo-se a exposições como "Diretrizes", que apresentou trabalhos de nove artistas plásticos nipo-brasileiros de grande representação nacional, além dos artistas selecionados pelo Programa Exposições, que passaram a expor também na Casa da Cultura e não mais apenas no Marp.

O Salão de Artes Nacional Contemporâneo, o Sarp, também tem crescido a cada edição, o que fortaleceu sua projeção nacional e colocou o município, novamente, no circuito das grandes exposições do Brasil. Em 2002, por exemplo, o 27º Sarp contou com 172 inscritos de sete estados brasileiros, selecionando 17 artistas, um número já considerado bastante expressivo.

No entanto, na edição seguinte, realizada no ano passado, o salão recebeu mais de 270 inscrições de artistas de 12 estados brasileiros, apresentando cerca de 50 obras de 31 artistas contemporâneos, que foram vistas por mais de 2.200 pessoas de Ribeirão Preto e de diversas cidades do País. Para tanto, o Sarp recebeu atenção especial durante todo o ano, com a realização



de workshops e simpósios ministrados por críticos de arte, artistas e curadores como Leda Catunda, Ricardo Resende e Fábio Cypriano.

Lançado no ano passado, o Programa Exposições também colaborou para a repercussão nacional que as artes visuais ganharam nos últimos anos. Graças a ele, artistas de todo o País puderam inscrever projetos para serem exibidos nos diversos espaços da cidade. "O programa, aliado às constantes divulgações das atividades do setor, deu visibilidade nacional à Secretaria da Cultura", avalia Nilton Campos. Ele adianta que, neste ano, o Programa Exposições também vai selecionar trabalhos para a Semana da Fotografia e para as mostras coletivas.

Motivados por este fervor, colecionadores e artistas fizeram, nos últimos três anos, importantes doações para o acervo da cidade, que foi reforçado por obras de Bassano Vaccarini, Pedro Manuel-Gismondi e Odetto Guersoni, entre outras. E as 12 telas do italiano Leonello Berti, que já pertenciam ao acervo de Ribeirão Preto, estão sendo restauradas graças a uma parceria firmada com Associação Vítae. O trabalho delicado e consciencioso foi iniciado em 2002 pela equipe da restauradora Florence Maria White de Veras, que já restaurou, por exemplo, obras de Portinari, Guingnard e Volpi.

Santos de casa

As gravuras de Lasar Segall, cuja exposição comemorou os 10 anos do Marp, em 2002, não foram as únicas de importância mundial que a população de Ribeirão Preto pôde visitar. Obras de Anita Malfatti, Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e de muitos outros artistas que fizeram a história da Semana de Arte Moderna, em 1922, foram reunidas na exposição "Anos 20: a Modernidade Emergente", um dos destaques do museu em 2003, que atraiu mais de 12 mil visitantes. E, no ano anterior, a mostra "100 Anos de Pancetti" trouxe pela primeira vez a Ribeirão Preto uma seleção de algumas das obras de maior destaque na carreira do "pintor marinheiro".

No entanto, os nomes que mais marcaram o imaginário do grande público nestes três últimos anos são de Ribeirão Preto. Os artistas locais tiveram seus talentos reconhecidos e puderam mostrar seus trabalhos em mais de 20 exposições realizadas no período exclusivamente com obras de artistas da cidade, além de outras, que misturaram talentos locais e de fora. "Tenho notado nas exposições, a introdução de novos artistas contemporâneos da própria cidade, além dos artistas renomados", comentou Anette Hoffman, que é presidente da Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, parceira do Marp em diversas exposições.

Outra forma de valorização do artista local é o Programa de Cadastramento de Artistas Ribeiraopretanos, que ocorre paralelo ao projeto de



Acervo Permanente. O objetivo é resgatar a memória dos artistas, possibilitando material para pesquisa, como produção e currículo. "Estamos, primeiro, levantando dados sobre os artistas que já estão no acervo do Marp, mas a ideia é, no futuro, expandir e ter mais material de todos os artistas da cidade, independente de terem ou não obras no Museu", comentou Nilton Campos.

Um novo e bem sucedido projeto complementa o calendário de exposições do Centro Cultural Quintino II: nas várias exposições Aspectos da Cidade, realizadas durante todo o ano, fotógrafos e artistas de Ribeirão Preto expõem seus olhares muito particulares sobre o município, mostrando à comunidade do bairro uma Ribeirão diferente, em forma de ensaios fotográficos originais e de grande expressividade.

A Secretaria da Cultura ainda apoia projetos como o Buraco na Agulha, realizado pelo Grupo Amigos da Fotografia, de Ribeirão Preto. Os professores utilizam uma lata vazia com um pequeno furo para ensinar a arte de fotografar a integrantes do MST, crianças de creches e de comunidades carentes. "Vejo a Secretaria da Cultura, hoje, como uma incentivadora de quem faz cultura, dando apoio e espaço necessários", afirma a fotógrafa Elza Rossato, uma das professoras do curso e fundadoras do Grupo Amigos da Fotografia.

Outro bom indicativo da melhora no setor é que, nestes três últimos anos, vários fotógrafos da cidade foram selecionados para representar a região no Mapa Cultural Paulista. Entre eles, Leonardo Rodrigues, que acredita que o setor tem crescido expressivamente. "As exposições estão mostrando trabalhos muito bons, de muita originalidade", comenta.

Formação e discussão

Mais do que promover um número recorde de mostras de arte, a Secretaria da Cultura abriu um canal permanente de comunicação e formação com os artistas locais. Entre as atividades desenvolvidas está o Grupo de Estudos, evento realizado toda semana, no Marp. Em cada edição, artistas e interessados no tema discutem uma obra ou vídeo escolhidos para este fim, além de tratarem de outros assuntos de interesse do setor.

Bate-papos, palestras, mostras de vídeo, oficinas e workshops são outras das atividades realizadas no Marp. "É fundamental incentivarmos uma cultura de valorização da arte. O Marp é um espaço da cidade que tem cumprido muito bem esse papel", analisa a artista plástica Odilla Mestner, de Ribeirão Preto, que já foi premiada em duas edições do Sarp e participou por quatro vezes do Panorama da Arte Brasileira, do MAM (Museu de Arte Moderna), de São Paulo.

Outra importante atividade de formação, desta vez de público, é a Ação Educativa, também realizada no Marp, que forma monitores contratados pelo Programa Ribeirão Jovem, da Prefeitura. Eles têm aulas semanais de História da

Arte, além de orientações práticas sobre os espaços e as exposições, podendo, assim, orientar e dar informações preciosas aos visitantes. Anette Hoffman, que também escreve sobre arte, ressalta a importância das exposições monitoradas: "Percebo que as mostras estão atraindo mais alunos, principalmente do ensino médio, que acabam aproveitando – e muito! – as boas explicações dadas pelos monitores sobre as obras".

Em outro espaço da cidade, a Galeria de Arte a Céu Aberto, onde artistas locais expõem e comercializam suas obras aos domingos, na Praça Sete de Setembro, o artista plástico Maçalé ministra oficinas gratuitas para as crianças presentes, no projeto Pintando na Sete, também da Secretaria Municipal da Cultura.

Fotografia em novos formatos e espaços

"Me sinto totalmente satisfeito com o que a Secretaria da Cultura tem realizado para o setor", diz o fotógrafo Fábio Martins, referindo-se, entre outras ações, à Semana da Fotografia, que teve a ampliação de suas mostras garantida por importantes parcerias firmadas com outros locais adequados para exposições.

Além de se expandir para os bairros, ocupando centros culturais e outros espaços, o evento anual também passou a promover palestras e workshops. Na quinta edição da Semana, em 2002, por exemplo, a fotógrafa Fabiana Figueiredo veio da França para ministrar uma oficina a fotógrafos amadores e profissionais, enquanto o paulistano Cristiano Mascaro expôs diversos trabalhos ao lado de fotógrafos de Ribeirão Preto e de outras cidades. E, no ano passado, o paulistano Rafael Costa, o jornalista Orlando Brito, de Brasília, e o artista plástico Francisco Amêndola, radicado em Ribeirão Preto, atraíram um público de mais de 4.500 pessoas ao evento.

Fanca Cortez, responsável pela sub-área de Fotografia e Cinema, que integra a Coordenadoria de Artes Visuais da Secretaria da Cultura, atribui boa parte do crescimento do setor verificado nos últimos anos ao salto de qualidade da Semana da Fotografia,



Tela de Leonello Berté: restauro

que passou a experimentar novos formatos, valorizando os fotógrafos de Ribeirão Preto e firmando parcerias com diversos espaços culturais. "Além de fotógrafos, artistas plásticos que têm trabalhos em fotografia passaram a ser selecionados, a partir de 2002, para também compor as exposições da Semana", exemplifica.

Cinema conquista reforço de peso

Criado em 2001 a partir de um estímulo da Secretaria Municipal da Cultura, o Núcleo de Cinema de Ribeirão Preto – cuja missão é transformar a cidade num centro de produção cinematográfica auto-sustentável – conseguiu em um curto espaço de tempo resultados bastante significativos. Vários dos curtas-metragens produzidos na cidade nos últimos três anos receberam prêmios dentro e fora do País.

Homem Voa!, por exemplo, que faz alusão a Santos Dumont, participou de 23 festivais nacionais, foi selecionado para três internacionais e lançado em todo o Brasil pela rede Cinemark. *Em Trânsito* foi utilizado como campanha educacional de trânsito, enquanto o curta *Ribeirão Preto Tem História* apresenta um instigante documentário sobre a cidade.

"A idéia é realmente criar uma indústria de cinema em Ribeirão", afirma o cineasta Edgar de Castro. Ele coordena o Núcleo, que trouxe a Ribeirão Preto o Festival do Minuto, entre suas várias realizações. Nas duas primeiras edições, em 2002 e 2003, o festival teve mais de 360 inscritos e 30 workshops em Ribeirão e outras 14 cidades da região. Por outro lado, a I Mostra de Cinema de Ribeirão Preto, realizada nas salas Cinemark, lançou 14 longas e 20 curtas-metragens nacionais e estrangeiros no circuito regional, atraindo um público de 2.600 pessoas. E outra boa notícia foi o Prêmio Estímulo, criado para incentivar a produção independente na cidade e viabilizar filmes locais.

O Cinema no Bairro tem sido um dos mais festejados projetos da Secretaria Municipal da Cultura nos últimos anos, com a exibição de curtas-metragens produzidos na cidade e de filmes nacionais como *Auto da Compadecida*, *Cidade de Deus*, *Amores Possíveis* e *Dunval Discos*. "Além de boas recordações, o cinema sempre traz momentos de cultura e entretenimento a todo mundo, oferecendo uma possibilidade de desenvolvimento social e humano", afirma o prefeito Gilberto Maggioni, um grande entusiasta da idéia.

A partir de 2004, o Cinema no Bairro passou a acontecer todos os dias – cada dia da semana em um Centro Cultural, "Há sessões com mais de 200 pessoas", contabiliza o secretário da Cultura, Galeno Amorim. O Cinema no Bairro se soma ao Cine MIS, realizado no Museu da Imagem e do Som, com mais de 500 sessões em três anos.



Um olho no passado e outro no futuro

Parcerias, patrocínios e outras ações garantem a preservação da memória cultural de Ribeirão Preto

Resgatar e conservar prédios e documentos que contam a história de Ribeirão Preto e de seu povo têm sido uma das grandes metas da Secretaria Municipal da Cultura nos últimos três anos. É justamente por isso que, quando o assunto é recuperar e preservar a memória da cidade, importantes avanços foram registrados neste período. O restauro do antigo Hotel Palace, no Quarteirão Paulista; a maior reforma de todos os tempos dos museus Histórico e do Café, que ameaçavam ruir; a restauração da antiga Cerâmica São Luiz, cujo prédio foi finalmente tombado, são alguns resultados dos esforços do poder público no setor; esforços para resgatar o passado, garantindo um futuro melhor, que envolvem as mais diferentes medidas; a formação de funcionários à preservação de documentos, passando por parcerias e patrocínios valiosos.

Um exemplo é o importante patrocínio viabilizado pela Lei Rouanet e fechado, neste ano, com a Petrobrás, que vai permitir que as obras de reforma e restauração do Palace, iniciadas em 2001, terminem ainda neste ano. A estatal acaba de destinar R\$ 2,44 milhões para o projeto, que vai transformar o prédio da década de 20 em um dos maiores centros culturais do País. A obra total está orçada em cerca de R\$ 6 milhões, sendo que já foi investido R\$ 1,38 milhão – parte dele arrecadado por meio de parcerias e apoios obtidos do Ministério da Cultura e do Banespa.

O trabalho de restauração do Palace prevê as adaptações necessárias para a utilização do espaço como centro cultural, mas, sobretudo, considera a preservação das características originais do prédio. Tanto que a obra foi aprovada pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo).

O Centro Cultural Palace vai apoiar artistas locais e desenvolver atividades culturais em todas as áreas, conforme a proposta aprovada pela Secretaria da Cultura e pelo Conselho Municipal da Cultura. O local terá auditórios, salas de exposições e oficinas culturais. Além disso, a idéia é que o prédio também abrigue acervos do MIS (Museu da Imagem e do Som) e uma sala de ensaios para a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

Uma novidade do Centro Cultural – cuja gestão será feita pela Fundação Ribeirão das Letras – é que, ao invés de destinar locais fixos a determinadas áreas culturais, todas elas serão apoiadas mediante agendamento para uso das salas, segundo uma tendência mundial que tem contribuído para democratizar e modernizar os espaços culturais.



História de riquezas

Uma visita aos museus Histórico e do Café é fundamental para quem quer entender porque Ribeirão Preto registra uma das maiores rendas *per capita* do País. Boa parte da origem desta riqueza veio do café, cultura que viveu seus tempos de glória no início do século XX e cuja história é contada pelo acervo dos dois museus, fundados na década de 50 e localizados na antiga fazenda Monte Alegre, no Campus da USP de Ribeirão Preto.

Tanto o Museu Histórico e de Ordem Geral "Plínio Travassos dos Santos" quanto o Museu do Café "Francisco Schmidt" foram tombados pelo Condepahaat e passaram pela maior reforma e reestruturação de suas histórias, o que permitiu o início de uma nova estrutura museológica que vai muito além das reformas, abrangendo a capacitação dos funcionários, o restauro e a conservação permanentes do acervo, monitoria nas visitas, ampliação e criação de novos projetos culturais.

Para se adequar a este novo direcionamento, os funcionários receberam treinamentos e cursos com especialistas nas áreas de conservação, restauração e organização de acervo de objetos, documentos, filmes e fotografias. Eles também fizeram visitas técnicas ao Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, e ao Museu Histórico de São Paulo.

No casarão construído em 1870, onde está instalado o Museu Histórico, por exemplo, todo o assoalho de peroba rosa, comprometido por cupins, foi substituído pela mesma madeira e as telhas, de fabricação francesa, foram lavadas e passaram por um processo de conservação. Nos dois prédios, todo o sistema hidráulico e de iluminação foi revisto,

Um final feliz

Contrariando uma dinâmica insistentemente repetida nos últimos 20 anos, quando centenas dos chamados cinemas de rua – aqueles que funcionam fora dos shoppings centers – foram fechados e convertidos em templos religiosos, o antigo Cine Bristol viveu, em fevereiro de 2004, seu final feliz. Primeiro cinema do Brasil a ser construído, em 1971, em formato *stadium*, ele ficou desativado por cinco anos e chegou a abrigar um templo religioso. Agora, sob a batuta do Cineclub de Cauim, ele volta a operar, exibindo filmes gratuitos ou a preços populares. "Ribeirão vive um período de grande agitação cultural onde todo sonho é possível", diz o cineasta e cineclubista Fernando Kavassa, fundador e principal dirigente do Cauim, que desenvolve atividades culturais na cidade desde 1979.

as paredes foram pintadas e os porões e telhados, submetidos a processos de descupinização e eliminação de fungos.

Cerâmica São Luiz: preservação garantida

As chaminés, o forno industrial, o pórtico de entrada e a rua interna de paralelepípedos da antiga Cerâmica São Luiz não correm mais risco de serem demolidas. Esta é mais uma vitória do poder público e do Conppac em favor da preservação da memória, que se deve a um acordo firmado recentemente, garantindo que a inauguração de um hipermercado não descaracterizasse o prédio onde funcionou a fábrica. O acordo foi assinado entre a Prefeitura, o Ministério Público, a Fundação Ribeirão das Letras, a Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil e a ONG Viva Cidade.

Segundo o acordo, as empresas responsáveis pelo empreendimento também se comprometem a restaurar a antiga casa do caseiro, cedendo o imóvel em comodato, por 100 anos, à Fundação Ribeirão das Letras, que vai transformar o espaço em uma biblioteca e num centro de estudos do patrimônio cultural.

Outra cláusula prevê a recuperação da parte histórica do prédio, localizado no número 59 da rua José Bonifácio e construído na década de 30, em sistema de mutirão. No local, que já abrigou a sede da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, a Fundação Ribeirão das Letras vai instalar uma biblioteca e o Memorial da Classe Operária. Outro compromisso dos empreendedores é a doação de R\$ 100 mil para a reforma dos museus Histórico e do Café.

depois de reativado.

Uma das primeiras ações do Conppac, assim que voltou a funcionar, foi solicitar à Prefeitura o tombamento do antigo prédio que abrigou a Casa de Câmara e Cadeia, no final do século XIX e início do século XX. Localizado na rua Cerqueira César, ao lado do Palácio Rio Branco, o prédio atualmente abriga o Setor de Protocolo Municipal. Com o tombamento, ele adquire um regime de proteção especial que impede possíveis modificações e garante que utilizações futuras estejam em concordância com seu valor histórico.

Esforço conjunto

Um reforço de peso na luta pela preservação da memória da cidade foi a reativação do Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto, o Conppac, que voltou a funcionar no ano passado e passou a trabalhar, ao lado da Secretaria Municipal da Cultura, pela preservação do patrimônio arquitetônico. "Nossa proposta é unir esforços para estabelecer políticas de educação patrimonial, de proteção legal e conservação de patrimônio, garantindo também uma integração com a comunidade", explica a arquiteta Maria Cristina Manzano, que acredita que a preservação do patrimônio arquitetônico deve ser adaptada à dinâmica e ao desenvolvimento urbano. "Agora que voltamos estruturados, com sede, funcionário e respaldo total da Secretaria da Cultura, vamos fazer realmente a diferença", acrescenta o presidente do Conppac, Cláudio Henrique Bauso, que já comemora importantes vitórias do conselho,

No tom certo

Projetos de música levam orquestra para os bairros, resgatam as serenatas nas praças e oferecem cursos para crianças da periferia

Afinada com todos os estilos e manifestações artísticas, a Secretaria da Cultura deu um verdadeiro show na área de música nos últimos três anos. Enquanto o projeto Ribeirão das Serestas resgata o gênero, transformando as praças em espaços nobres de cultura, crianças e adolescentes participam das oficinas de música oferecidas nos novos centros culturais e o público aplaude a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, que agora se apresenta gratuitamente nos bairros da cidade (Projeto Orquestra nos Bairros) e no Teatro de Arena (Concerto no Parque), e crianças e adolescentes participam das oficinas de música oferecidas nos novos centros culturais.

O Arena também recebeu, nos últimos três anos, um festival internacional de blues, realizado anualmente, enquanto corais celebraram o Natal na praça XV e na rodoviária e o projeto Chorrinho embalou várias gerações nas manhãs de domingo nos Museus Histórico e do Café.

O Ribeirão das Serestas se tornou rapidamente a grande sensação das noites de sexta-feira, reunindo novamente as famílias nas praças. Além disso, significou um apoio concreto do poder público aos antigos músicos e seresteiros, que se reorganizaram, formaram novos grupos e promoveram uma saudável inclusão cultural dos grupos da Terceira Idade. "As pessoas que gostam dessa boa música passaram a ter excelentes opções", diz o músico Dércio Ferezin, do Grupo Evocação.

Assim como o Sexteto Colibri, o Evocação resgata com charme e romantismo as antigas e tradicionais serenatas que atraem a cada ano um público de nada menos do que 18 mil pessoas para as praças da cidade. Desde 2001, aconteceu quase uma centena de serenatas com releituras de Ary Barroso, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Lupicínio Rodrigues, Chiquinha Gonzaga, Francisco Alves, Lamartine Babo e muitos outros que fizeram sucesso na primeira metade do século passado.

"Participo e acompanho desde a primeira serenata e este projeto representa uma valorização dos músicos da cidade", aprova Giba Gomide, que toca pandeiro no Sexteto Colibri e é um entusiasta do Ribeirão das Serestas. O sucesso é tanto que o Ribeirão das Serestas foi um dos mais lembrados durante reuniões do Orçamento Participativo realizadas em todas as regiões da cidade. Além das praças Sete de Setembro e XV de Novembro, na região central, ele





já esteve presente na Vila Tibério, Campos Eliseos, Ipiranga, Bonfim Paulista e em quase todas as regiões da periferia. Em algumas praças, o projeto é permanente e acontece uma vez por mês.

Escola de Música

Uma das principais realizações da Secretaria Municipal da Cultura durante os três primeiros anos da gestão Antônio Palocci e Gilberto Maggioni foi a criação da Escola de Música no Centro Cultural Campos Eliseos. Ela oferece, desde 2002, cursos gratuitos para mais de 300 crianças e jovens de 8 a 18 anos que moram na periferia da cidade e que chegaram a formar uma orquestra. Os alunos aprendem a cantar e a tocar violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarinete, saxofone, trombone, trompete e percussão. Graças a um convênio com a Secretaria de Estado da Cultura, o Centro Cultural Campos Eliseos passou a oferecer também as atividades do Projeto Guri, patrocinado pela Companhia Vale do Rio Doce, que atende centenas de crianças com cursos gratuitos de música.

Sinfonia para todos

O projeto Orquestra no Bairro, que nestes três anos apresentou a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto a mais de 12 mil moradores da periferia, foi outro grande destaque da área. Formada em 1938 – o que faz de nossa orquestra uma das mais antigas do País em atividade – ela também se apresenta em projetos como o Concertos Internacionais, realizado mensalmente, nas noites de sábado, no Theatro Pedro II. E tem, ainda, o projeto Juventude Tem Concerto, quando o maestro apresenta ao público todos os instrumentos da Orquestra Sinfônica e toca obras conhecidas para a platéia, formada em sua maioria por jovens e crianças que estão tendo seu primeiro contato com a música erudita e, muitas vezes, com o próprio Theatro Pedro II, onde o evento é realizado, sempre nas manhãs do último domingo de cada mês.

O mais recente projeto da Secretaria desenvolvido com a participação da orquestra é o Concerto no Parque, quando a Sinfônica se apresenta gratuitamente para um público que sempre lota o Teatro de Arena, com capacidade para duas mil pessoas. O concerto encerra as atividades do projeto Domingo no Parque, que promove todo mês ações culturais em várias áreas no Parque da Cultura Antônio Palocci, onde estão localizados os teatros de Arena e Municipal. "A ocupação desse espaço bellissimo que é o Teatro de Arena foi um dos importantes avanços da cultura em Ribeirão nos últimos anos", aprova o maestro Mateus Araújo.

Chorinho com café

Quem visita os museus Histórico e do Café nas manhãs de domingo é recebido com música contagiante e um delicioso café da manhã, uma iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura que mantém ali o projeto Café da Manhã no Museu, com a participação do Grupo Roxinóis, que apresenta o melhor do chorinho e da música popular brasileira na área externa dos museus. Formado há 20 anos por Zé da Conceição (violão), José Augusto (acordeão), Luizinho (percussão), Roberto Marani (clarinete), e Hamilton (pandeiro), o grupo reúne um público cativo, que dança e canta ao redor do coreto dos museus, onde ocorrem as apresentações.



A força da cultura popular

Um novo e abrangente conceito de Cultura tem norteado as ações do setor nos últimos três anos. Muito mais que criar espaços para apresentações, o que é de uma importância inegável, fazer Cultura é valorizar todas as formas de expressão de um povo. É por isso que em Ribeirão Preto, Cultura significa, também, sambar na avenida com Os Bambas, uma das escolas de samba mais antigas do País em atividade; dançar ao ritmo negro do Afoxé Omó Orùnmílá; rezar nas Sete Capelas e nos terreiros de candomblé e valorizar, com o mesmo fervor, o Encontro Nacional de Folia de Reis; as esculturas de Bassano Vaccarini nos parques da cidade; os toques de incrível sensibilidade que saem dos pincéis de nossos artistas plásticos; o rufar dos tambores dos meninos do Toque da Lata; os versos dos poetas anônimos e a prosa dos escritores afamados, entre tantas outras manifestações artísticas.

Assim, além de criar novos espaços e projetos, a Secretaria Municipal da Cultura tem apoiado as manifestações populares tradicionais como a Folia de Reis, que passou a ter um Encontro Nacional de Folia de Reis realizado em dois dias (com mais de 20 mil pessoas presentes e mais de 50 grupos de várias partes do País).

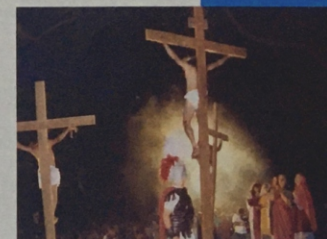
Carminha Rezende, que coordena a área de Cultura Popular da Secretaria da Cultura, conta que o Encontro Nacional de Folia de Reis envolve os mais diversos grupos. "Além da comunidade de vários bairros, integrantes do MST, cavaleiros, Igrejas e instituições de caridade, entre outros tantos grupos, trabalham duro durante todo o ano para preparar o Encontro Nacional", afirma. "Os detentos da Penitenciária de Ribeirão Preto fazem o tapete pintado com cenas religiosas e os troféus que são entregues às companhias de outras cidades e estados", exemplifica.

A Caminhada do Calvário, outra manifestação popular tradicional na cidade, também tem recebido todo o apoio do poder público, que garante a infra-estrutura, o figurino e a divulgação do evento, iniciado há 22 anos, por Rubens dos Reis Guerra, e realizado sempre na Sexta-feira Santa. Atores voluntários encenam o julgamento, a morte e a ressurreição de Cristo, percorrendo, acompanhados pelo público, um trecho da cidade que vai da região central, em frente à Esplanada do Theatro Pedro II, ao Jardim Mosteiro, no Parque da Cultura Antônio Palocci.

Outro evento religioso que reúne milhares de fiéis é a Romaria de N. S. Aparecida, cuja caminhada começa no Parque Maurílio Biagi, ao lado da rodoviária, e segue até o Distrito de Bonfim Paulista, na zona rural da cidade, percorrendo velhos caminhos de terra que quase já não são utilizados. Missas, promessas e todo o tipo de manifestação da fé católica estão presente no evento.

Artesanato

A Feira de Arte e Artesanato, na Praça das Bandeiras, onde o artesanato feito pelas comunidades é exposto e comercializado, passou por um período de transformações e valorização de seu espaço. Agora, bandas musicais se apresentam aos domingos no local e, de acordo com a responsável pela feira, Maria Helena Ramos, está havendo uma revitalização da Praça, com o conserto do piso e a colocação de placas com os nomes científicos e populares de algumas árvores raras. "Também recadastramos os expositores", lembra Maria Helena.





Sem contar que um novo espaço para exposição e venda de artesanato foi criado na cidade. Uma vez por mês, alguns artesãos de Ribeirão Preto expõem seus trabalhos aos domingos, no Parque da Cultura Antônio Palocci, onde ficam os teatros de Arena e Municipal e onde a Secretaria da Cultura passou a realizar o Domingo no Parque, que oferece à população, gratuitamente, as mais diferentes formas de arte, desde apresentações de teatro amador a um Concerto da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

Encontro Nacional de Violeiros

O público lotou a Fazenda Pau D'Alho e chegou a congestionar o Anel Viário Norte, em Ribeirão Preto, para prestigiar uma das maiores manifestações da cultura popular realizadas na região em 2003. O Encontro Nacional de Violeiros juntou a viola, a religiosidade popular, a comida típica e a mensagem politizada do MST, numa grande festa da cultura popular.

O evento atraiu a Ribeirão violeiros, grupos de folia de reis e de catira de diversas regiões do País. Pereira da Viola, Joacir Ornelas, Levi Ramiro, Fernando Degue, Noel, Chico Lobo, Zé Mulato e Cassiano, Gideão da Viola, Dimas Soares e o Grupo de Viola Nheengatu foram algumas das atrações do encontro realizado pelo Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Helder Câmara, com apoio da Secretaria Municipal da Cultura, do Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Paralela às apresentações dos artistas desta importante cultura popular, o encontro promoveu a Exposição de Instrumentos Musicais dos Violeiros, que contou a história da evolução da viola caipira, e a Festa do Milho Verde em Louvor a São José Operário, com iguarias caipiras feitas como o milho verde plantado por um dos acampamentos do MST, na própria fazenda Pau D'Alho, onde o evento foi realizado. A proprietária das terras, a Diocese de Ribeirão Preto, desenvolve no local um projeto agrícola para capacitação dos acampados e resgate da cultura camponesa.



A presença da cultura japonesa

Todo ano, milhares de pessoas escrevem seus pedidos em papéis coloridos, os tanzaku, amarrados aos ramos de bambu nos portais de entrada do Festival Tanabata, realizado em Ribeirão Preto todo o ano, sempre no mês de julho, como ocorre no Japão. O interesse pela cultura japonesa, a comida e a dança típicas, o encanto dos enfeites, entre outros atrativos, levaram mais de 50 mil pessoas ao Parque da Cultura Antônio Palocci, no Morro do São Bento, nos dois dias de realização da 10ª edição do festival, no ano passado.

Realizado pela Secretaria Municipal da Cultura – em parceria com a Associação Nipo Brasileira, a Sociedade Cultural Japonesa e o Templo Budista Tohoku Nambel Hongang –, o Festival Tanabata oferece ao público apresentações de músicas, karaokê, danças folclóricas, artes marciais, exposições de fotografia e de ikebana, oficinas de origami e a tradicional cerimônia do chá. Outro destaque são as tendas onde são comercializados produtos típicos como origamis, ikebana, kimonos e bonsons, além de objetos de decoração, utensílios para culinária, bebidas e pratos da cozinha japonesa, entre tantos outros artigos.



Uma festa da cultura

Realizada desde 2001, a Feira Nacional do Livro já se consolidou como uma das quatro mais importantes do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo

Escritores, teatro, dança, música, cinema, saraus, corais e, como não poderia deixar de ser, livros, muitos livros. Isso é um pouco do que acontece na Feira Nacional do Livro, que a cada ano atrai para a cidade milhares de pessoas e os mais importantes escritores brasileiros da atualidade, além de muitos que vem do Exterior especialmente para a feira. A programação cultural paralela chega a somar mais de mil eventos culturais durante os dez dias da feira, que em pouco tempo se consolidou como uma das maiores a céu aberto do mundo e uma das quatro mais importantes do País – atrás, apenas, da tradicional feira de Porto Alegre, realizada há meio século, e das bienais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Nessas épocas a cidade se transforma em uma grande festa da cultura e ainda se torna, ainda, uma espécie de capital nacional do livro e da leitura. Além da programação cultural, o público é atraído pelos 150 estandes montados por editoras, livrarias e livreiros numa área de 16 mil m², que compreende as praças XV de Novembro e Carlos Gomes. Eles comercializam, a preços populares ou com descontos especiais, livros sobre todos os assuntos e estilos literários. Em 2003, por exemplo, foram vendidos 290 mil livros na feira, que foi visitada por nada menos do que 285 mil pessoas.

Entre as celebridades nacionais e internacionais que participaram de sessões de autógrafos, dos Salões de Idéias e dos Cafés Filosóficos realizados durante a Feira estão nomes como Ziraldo, Ignácio de Loyola Brandão, Zuenir Ventura, Adélia Prado, Pedro Bandeira, Thiago de Mello, Lygia Fagundes Telles, Carlos Heitor Cony, José Mindlin, Ana Maria Machado, Liliana Iacocca, Armando Nogueira, o inglês Tariq Ali e o chileno Antônio Skármeta. Nas três feiras somadas, foram quase 900 mil escritores presentes.

"Ribeirão deve se orgulhar porque realiza uma feira importantíssima e que serve como exemplo para a política pública nacional para bibliotecas e leitura", afirma o presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Pedro Corrêa do Lago, responsável por essa área no Ministério da Cultura. Entre os parceiros da Prefeitura estão a CBL (Câmara Brasileira do Livro), a Associação Nacional de Livrarias (ANL) e a Imprensa Oficial do Estado, que participou da primeira feira, e patrocinadores como Odebrecht, Telefônica, Petrobrás, Votorantim, Banespa e COC.

"Uma pesquisa realizada pela Fundação Ribeirão das Letras mostrou que a feira tem o apoio de nada menos do que 99% dos visitantes. "É maravilhoso deparar com um evento de tamanha grandeza", sintetizou o presidente da CBL, Oswaldo Siciliano.

Ribeirão das Letras,

uma cidade campeã em leitura

Construir uma cidade de leitores é a única grande meta do Ribeirão das Letras, um programa que vem projetando Ribeirão Preto no cenário internacional como exemplo de políticas públicas de bibliotecas, livro e formação de leitores. A quantidade está nas inúmeras ações e projetos que o programa realiza para alcançar esse objetivo audacioso: a criação de 60 bibliotecas em apenas três anos – o melhor índice entre todas as médias e grandes cidades do mundo.

Destacam-se entre essas iniciativas as três edições da Feira Nacional do Livro, os projetos como o Contadores de História e o Escritor na Biblioteca, que atraem público às bibliotecas e incentivam a leitura, além de muitas ações, já provocaram um crescimento de 50% no índice de leitura da cidade. De 1,7 livro lido por cada habitante por ano, número igual à média nacional, a cidade saltou, nos últimos três anos, para 3 livros anuais por habitantes, o dobro do índice do País.

Por tudo isso, o programa foi escolhido recentemente pela Fundação Banco do Brasil como um dos melhores projetos sociais do País e o único na área da Leitura, tornando-se um dos finalistas do Prêmio Tecnologia Social. No ano passado, a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford também elegeram o Ribeirão das Letras como um dos melhores projetos públicos em execução em todo o Brasil. E, em novembro de 2003, ele foi apresentado no Congresso Mundial de Leitura, o Lectura 2003, em Havana, como modelo de política pública de leitura na América Latina. A experiência também inspirou o Ministério da Cultura a lançar o Programa Fome de Livro, que começou a implantar 1.300 bibliotecas no País para zerar o número de cidades brasileiras sem biblioteca pública.

Pelo menos metade das bibliotecas inauguradas pelo Ribeirão das Letras foi instalada em locais cedidos pela comunidade. Associações de bairros, escolas, igrejas, sindicatos e centros comunitários abriram espaço para receber uma das bibliotecas do programa, equipadas com um acervo de, em média, 2.500 livros – em várias delas esse número cresceu rapidamente e chega a 6 mil obras.

O sucesso do programa tem sido tão expressivo que as associações de bairro e outras entidades passaram a reivindicar uma biblioteca em suas regiões. "Com isso, a biblioteca ganha até mais valor, um sabor especial, porque é uma conquista da própria comunidade, propiciada pela abertura dada pelo poder público", comenta Inajá. "E os próprios membros da comunidade colaboram com a divulgação do espaço, incentivando a leitura", complementa Luís Eduardo Mendes, superintendente da Fundação Ribeirão das Letras, responsável pelo programa e ligada à Secretaria Municipal da Cultura.





O uso também é bastante intenso nas bibliotecas instaladas em equipamentos públicos como BACs (Bases de Apoio à Comunidade), centros culturais, museus, repartições públicas, Febem e penitenciárias, entre vários outros. Na biblioteca da Secretaria Municipal de Infra-estrutura, por exemplo, um servidor público que não tinha o hábito de ler retirou e leu nada menos do que 37 livros em apenas um ano.

Histórias como esta – e de tantas outras pessoas de várias idades que descobriram um mundo novo junto com a descoberta dos livros – provocam o respeito e a admiração pelo programa nas figuras mais ilustres do País. “Governar é abrir bibliotecas”, comemora o escritor Fernando Morais, um dos grandes sucessos brasileiros. “Washington Luís dizia que ‘governar é abrir estradas e é por isso que ninguém se lembra dele. Dá vontade de vir morar em Ribeirão Preto’”.

Até o final de 2004 serão 80 bibliotecas, uma para cada seis mil habitantes. E para quem ainda não tem uma perto de casa, os livros vão até ele. É que, além das unidades fixas, o programa tem um Ônibus-Biblioteca, uma unidade itinerante com mais de dois mil títulos, que circula nos bairros que ainda não ganharam sua própria biblioteca e, ainda, em praças, parques e festas populares. O Ônibus-Biblioteca, que tem mesas e cadeiras em seu interior para os leitores, é acompanhado por contadores de história.

Ações e campanhas de arrecadação de livros também são importantes ferramentas do Ribeirão das Letras, que tem recebido várias doações - do Ministério da Cultura, de empresas e dos moradores da cidade. Uma campanha da Ultragaz, por exemplo, arrecadou 45 mil exemplares em 2003. “O Ribeirão das Letras é um rio de águas não poluídas que vai agregar a cultura,

trazer a informação, leitura crítica e humanidade”, enfatiza o escritor carioca Chico Alencar, para quem este é um exemplo para o Brasil.

Contadores de histórias e escritores

Usando recursos cênicos, artistas da cidade percorrem as bibliotecas do Ribeirão das Letras toda semana para estimular a imaginação e a fantasia das crianças, despertando o gosto pela leitura. “As crianças falam com os personagens e sobre eles; se identificam com alguns; pegam livros sobre o tema; comentam em casa com os pais e levam para dentro da sala de aula discussões saudáveis e instigantes”, comenta a contadora de história Fernanda Lins, do Ribeirão das Letras.

Assim como os contadores de história, o projeto Escritor na Biblioteca, que conta com a participação de escritores da cidade e da região, também atrai um grande público às bibliotecas do programa, que ainda recebem exposições e outras atividades culturais, como as que comemoram datas comemorativas de personalidades – por exemplo, o centenário de nascimento do poeta Carlos Drummond de Andrade e do pintor Cândido Portinari.

Prêmio para quem produz

Criado em 2002 para incentivar a produção literária e descobrir novos escritores na cidade e região, o Prêmio Ribeirão Preto de Literatura - que em 2004 passa a se chamar Prêmio Ribeirão das Letras - tem não só revelado novos talentos como ganhado a publicação de livros com os melhores poemas e contos. Os lançamentos acontecem durante a Feira Nacional do Livro.

“Tive a oportunidade de estabelecer um parâmetro sobre minhas poesias, além de ter meu trabalho valorizado. Fiquei agradavelmente surpresa com o resultado”, comenta Jaqueline Schiavoni, que se inscreveu pela primeira vez em um concurso literário e venceu a 2ª edição do prêmio na categoria Poema Municipal.

Talentos na 3ª Idade e na penitenciária

Também criado para incentivar e descobrir novos autores, o projeto Talentos da Literatura, também realizado pelo programa Ribeirão das Letras, tem alcançado excelentes resultados. Uma das oficinas de 2002, comandada pelo escritor Menalton Braff, vencedor de um Jabuti de Melhor Livro de Ficção do Ano, rendeu, por exemplo, um livro bastante elogiado. Por outro lado, uma oficina de criação literária para a 3ª idade que revelou curiosas histórias e uma rica qualidade de textos.

Outra experiência fascinante está sendo a *Oficina da Escrita*, que acontece na Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto dentro do Ribeirão das Letras. “Às vezes acordo durante a noite e pego o caderno para escrever e mil idéias me vêm à cabeça”, relata Valterlândia, uma das detentas que participaram do projeto. “Pode ser até ouvindo o barulho do riscar de um isqueiro”, diz ela, com emoção.

“Fiquei encantada com a qualidade dos textos já no primeiro dia da oficina”, comenta a poetisa Cristiane Bezerra, monitora da oficina. “É assim que se consegue democratizar a cultura na cidade. Como todos somos passíveis de erro, acredito que a oficina traga um pouco de encorajamento e novas perspectivas às detentas”.

É o caso, por exemplo, da psico-pedagoga Romilda Barbieri Affonso, presa há quase um ano e meio e que, entusiasmada com a experiência, pretende alfabetizar outras colegas quando sair da penitenciária. “Tenho um sonho: escrever um livro sobre a minha vida e passar um pouco do que sei às outras pessoas, dando palestras e aulas aqui e lá fora”, revela ela. “O interesse foi tamanho que foi preciso criar dois grupos”, explica a coordenadora de projetos do Ribeirão das Letras, Fatu Antunes.



Foto: Carlos Natal / CC



A ilustradora Semíramis Paterno e o poeta Waly Salomão foram alguns dos escritores presentes nas bibliotecas do programa

Escritores-mirins

Os alunos de uma escola de Ribeirão Preto viveram uma experiência idealizada por muitos adultos: depois de trocar idéias e emoções e participar de cada etapa da produção de um livro, viram seus nomes impressos na capa. A iniciativa partiu da Biblioteca João Guimarães Rosa, que funciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul Machado, no Bairro Santa Cruz, onde foi criado o projeto "Brincando de ser Escritor", dentro Ribeirão das Letras.

"As aventuras de um farmacêutico" é um dos três livros já produzidos e foi escrito e ilustrado em 2002 por oito alunos de 4ª série. Uma das autoras, Jéssica Medeiros de Carvalho, de 11 anos, adorou participar do projeto. "Eu nunca tinha pensado em escrever. Foi muito interessante porque a gente viu como é difícil fazer um livro", disse ela.

O livro narra a história de alguém muito conhecido pelos alunos: o farmacêutico Antônio Sérgio Abrão Tícli, que há mais de 30 anos está no bairro e deu apoio financeiro para a confecção da obra. "Com isso, conseguimos trazer a sala de aula e a comunidade para a nossa biblioteca", explica a coordenadora do projeto, Maria Helena Bayer Santos. "É fundamental atrair os moradores do entorno para a biblioteca", receita ela.

Bate-papo no café

No Café Filosófico a conversa segue o rumo que o público dá a ela. Uma vez por mês, sempre no Café do subsolo do Teatro Pedro II, uma personalidade do mundo das Artes, Letras ou Filosofia é convidada para um bate-papo informal com um público bastante eclético. Iniciado em novembro de 2002, o Café Filosófico, que tem entrada gratuita, já recebeu o poeta Waly Salomão, os escritores Menalton Braff, Marcelo Rubens Paiva e Isaias Pessotti, a poetisa Alice Ruiz, o ex-jogador de futebol Sócrates, o cantor Rolando Boldrin (foto), o jornalista Ruy Mesquita Filho e muitos outros. Até o final de 2003 mais de 1.200 pessoas já tinham frequentado o Café Filosófico, que durante a Feira Nacional do Livro ganha uma programação diária.



Incentivo à produção artística

Secretaria da Cultura cria prêmios para incentivar novos talentos e aprimora os já existentes

Cineastas, artistas plásticos e escritores ganharam um incentivo extra para produzir cada vez mais e mostrar ao público seus talentos. Os prêmios criados ou aprimorados nestas áreas dão novas oportunidades de reconhecimento e estimulam a produção artística na cidade.

Em 2002, o *Prêmio Ribeirão Preto de Literatura* (que passa a se chamar, em 2004, *Prêmio Ribeirão das Letras*) rendeu a publicação de um livro, lançado na 3ª Feira Nacional do Livro, com os contos e poemas vencedores. O livro resultante da segunda edição do Prêmio, que teve mais de 400 inscritos em 2003, será lançado na Feira de 2004. Criado pela Secretaria da Cultura e pela Fundação Ribeirão das Letras, o objetivo do prêmio é incentivar a produção literária e descobrir novos escritores na cidade e na região.

Com a criação do Núcleo de Cinema de Ribeirão Preto, incentivo é o que não falta também aos produtores audiovisuais, que contam agora com o *Prêmio Estímulo*, organizado pelo Núcleo. O Prêmio, que incentiva a produção independente, gerou o curta-metragem B.O., (vencedor de 2002, ele recebeu R\$ 5 mil de patrocínio para sua produção). "Ações como esta abrem muitas portas", comemorou Marcos Amorim, um dos diretores do curta.

Outro sucesso foi o *Festival do Minuto*, que teve em suas duas primeiras edições mais de 350 filmes de sete estados do País e mesmo do Exterior. Para 2004, o Núcleo prepara o *Festival de Vídeo de Ribeirão Preto*, que vai receber inscrições para produções de até 15 minutos. "Com ele, queremos estimular as pessoas a desenvolver não apenas uma idéia, mas toda uma narrativa nos filmes", explica Edgar de Castro, que coordena o Núcleo.

Os prêmios dos dois salões de artes plásticas da cidade também têm estimulado a participação de muitos artistas, não apenas de Ribeirão Preto, mas de cidades de todo o País. No caso do Sarp (Salão de Arte Nacional-Contemporâneo), os premiados pegam carona na projeção nacional que o salão conquistou no decorrer de suas 28 edições: atualmente, ele é considerado o quarto melhor do País. "Pelo Sarp já passaram vários artistas que hoje são reconhecidos nacionalmente", comenta o coordenador de Artes Visuais da Secretaria Municipal da Cultura e diretor do Marp, Nilton Campos. Já o Sabbart (Salão Brasileiro de Belas Artes), voltado à arte acadêmica, é outro que é considerado um dos mais cobijados do País em sua modalidade.



O superintendente da Fundação Ribeirão das Letras na entrega do prêmio deste ano e o Prefeito Gilberto Maggioni na premiação do Sarp

Dez notícias por dia

As manifestações artísticas, os programas e eventos culturais realizados na cidade nos últimos três anos ocuparam um espaço inédito na mídia local, regional e nacional. Em pouco mais de mil dias, foram divulgadas em rádios, jornais, revistas, sites e tevês mais de 10 mil notícias sobre os mais diferentes assuntos, desde a Feira Nacional do Livro ao Festival Tanabata, do Dança Ribeirão aos curtas-metragens produzidos na cidade, do Ribeirão das Serestas às peças de teatro e muitas outras atividades e eventos.

Isso mostra tanto o volume de atividades como a importância adquirida pela área cultural da cidade tanto na imprensa local como na nacional, onde Ribeirão Preto teve um grande destaque nos principais jornais, revistas e tevês do País. As estratégias de comunicação são estabelecidas pela Coordenadoria de Comunicação e Marketing da Secretaria Municipal da Cultura, criada neste período para democratizar a informação, garantindo o sucesso dos eventos e o acesso do público a eles. O apoio direto da Coordenadoria de Comunicação Social da Prefeitura garante suporte e a distribuição do material produzido na secretaria.

A divulgação alternativa também colabora para facilitar o acesso de funcionários e do público às informações sobre a Secretaria da Cultura. No final de cada mês, por exemplo, os equipamentos públicos e diversos outros pontos culturais da cidade recebem e distribuem ao público a Agenda da Cultura do mês seguinte. Outro canal é o Informativo Ribeirão das Letras, com a programação e notícias sobre o que acontece nas 60 bibliotecas que compõem o Programa Ribeirão das Letras.

Para a comunicação interna da secretaria, foi criado o Váral da Cultura, enviado em papel e por e-mail a todos os funcionários, informando as atividades diárias de cada coordenadoria. E tem, ainda, o Guia da Cultura, uma agenda eletrônica com a programação cultural da semana, enviada gratuitamente por e-mail para mais de 3 mil assinantes. Para receber o Guia – que informa a programação de todas as salas de cinema da cidade, além de shows, exposições, palestras, teatro e outras atividades da semana – basta se cadastrar pelo endereço guia.cultura@pmrp.com.br.

OADPTO
ANO XVII NÚMERO 6.888 O TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2003

Livros conquistam mais espaço no interior de SP

REVIS

12º Encontro Nacional de Folia de Reis vai reunir 50 companhias em Ribeirão Preto

Petrobrás estabelece parceria para término do Centro Cultural

Oficinas de Carnaval desenvolvem trabalho social

Ribeirão: uma das melhores infra-estruturas culturais do País



Alunas do Centro Cultural Campos Eliseos

Ribeirão Preto faz parte de um seleto grupo de cidades brasileiras que oferecem aos seus moradores acesso a todos os tipos de equipamentos culturais. A constatação é da pesquisa MUNIC/2001, a mais recente realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Clubes, estádios, museus, unidades de ensino superior, bibliotecas, livrarias, teatros, cinemas, videolocadoras, orquestras, bandas de música, lojas de discos e CDs, rádios AM e FM, geradoras de televisão, provedor de Internet e shopping centers. Tudo isso junto é privilégio de menos de 1% das cidades brasileiras, ou seja, apenas 50 municípios – dentre os 5.560 de todo o País – possuem tamanha diversidade.

Exemplos são espaços como a Casa da Cultura, que passou a ter importância no circuito de exposições, e o Teatro de Arena, que foram revitalizados nos últimos três anos. Também foram criados cinco centros culturais para atender às comunidades dos bairros e diversos eventos foram realizados em praças e parques da cidade, além de atividades culturais que se espalharam pelos parques Tom Jobim, Antônio Palocci e Curupira. A rodovária, o aeroporto e o Mercado Municipal passaram também a difundir cultura, exibindo exposições de fotografia e pintura. Sem contar as 60 bibliotecas municipais instaladas na cidade pelo Programa Ribeirão das Letras, a maioria em bairros carentes.

Essa diversidade cultural rara no Brasil tem papel determinante para fazer de Ribeirão Preto uma das melhores cidades do País para se viver. Além disso, a Secretaria Municipal da Cultura desenvolve mensalmente uma ampla programação cultural (que pode ser acessada no site www.ribeiraopreto.sp.gov.br ou recebida semanalmente por e-mail (guiadacultura@cultura.pmrp.com.br) e conferida, ainda, na Agenda Cultural mensal distribuída em vários pontos da cidade. Há, ainda, diversos projetos permanentes. Conheça alguns deles:

Projetos permanentes

Café da Manhã no Museu

Os visitantes dos Museus do Café e Histórico são recebidos, nas manhãs de domingo, com apresentações de chorinho do Grupo Roxinópolis e com um delicioso cafezinho servido com biscoitos. O evento é realizado pela Secretaria Municipal da Cultura todo domingo, a partir das 10h, na área externa dos museus.

Café Filosófico

Grandes nomes da literatura brasileira e autores locais consagrados são convidados, a cada mês, para bate-papos descontraídos com seus leitores no Café do subsolo do Theatro Pedro II. Sempre na última quinta-feira de cada mês, às 18h30. Realização: Fundação Ribeirão das Letras e Secretaria Municipal da Cultura. Apoio: Ministério da Cultura e Fundação D. Pedro II.

Cinema no Bairro

Exibição semanal gratuita de curtas-metragens e filmes nacionais de sucesso nos centros culturais e em outros equipamentos públicos da periferia. Além de popularizar o cinema nacional, o projeto ajuda a formar público e oferece uma boa alternativa de entretenimento e cultura à população. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Núcleo de Cinema de Ribeirão Preto.

Circuito Cultural

A Secretaria Municipal da Cultura oferece monitoria pelos pontos culturais de Ribeirão Preto. Roteiro: Palácio Rio Branco, Praça XV de Novembro, Theatro Pedro II, Projeto Galeria de Arte a Céu Aberto, Museus Histórico e do Café - Projeto Café da Manhã, Campus da USP, Parque da Cultura Antônio Palocci, Santuário das Sete Capelas e Marp. O transporte é de responsabilidade do solicitante, que deve agendar o circuito na Secretaria da Cultura.

Circuito de Exposições

Exposições dos trabalhos de artistas e fotografos da cidade e do País nos diversos espaços coordenados pela Secretaria Municipal da Cultura: Marp (Museu de Arte de Ribeirão Preto), MIS (Museu da Imagem e do Som), Casa da Cultura, Centro Cultural Campos Eliseos, Centro Cultural Quintino II e Marp Unidade II - Centro de Convenções.

Dança Contemporânea nas Escolas

Uma escola por mês recebe a Distrito Cia da Dança em dois horários. Os alunos têm a oportunidade de assistir ao espetáculo de dança e conversar com os bailarinos, conhecendo um pouco da dança contemporânea. Evento realizado pela Secretaria Municipal da Cultura em parceria com a Distrito Cia da Dança e a Secretaria Municipal da Educação.

Domingo no Parque

A Secretaria Municipal da Cultura promove mensalmente diversas atividades culturais gratuitas. Entre elas, o Concerto no Parque, com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, exposições de arte, Cantinho das Letras, artesanato, dança e capoeira. Das 14h às 18h, no Parque da Cultura Antônio Palocci, no Morro do São Bento. Jardim Mosteiro.

Exposições Itinerantes da Casa da Memória

Escolas e instituições podem agendar exposições ilustrativas sobre a história da cidade na Secretaria Municipal da Cultura.

Feira de Artesanato

Realizada na Praça da Bandeira (Catedral), com grande variedade de produtos feitos por artesãos, a preços atrativos. Sextas, sábados, domingos e feriados, das 9h às 21h.

Galeria de Arte a Céu Aberto

No projeto Galeria de Arte a Céu Aberto, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura, artistas plásticos expõem e comercializam suas obras na Praça Sete de Setembro, aproximando o artista e sua obra do público e oferecendo mais uma opção de lazer cultural à população. A programação paralela inclui apresentações de grupos de

música e teatro, além de exposições de Numismática e Filatelia. Todos os domingos, das 9h às 14h.

Juventude Tem Concerto

Concertos mensais, nas manhãs de domingo, no Theatro Pedro II, com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, que apresenta músicas conhecidas pelo grande público. Durante o concerto, o maestro apresenta os instrumentos da Orquestra ao público. O evento é gratuito e realizado em parceria com a Sociedade Litero Musical e a Fundação Pedro II. Patrocínio: Telefônica.

Pintando na Sete

A Secretaria Municipal da Cultura promove uma oficina gratuita de arte infantil ministrada pelo artista plástico Macalé. A atividade é realizada no mesmo espaço e horário do projeto Galeria de Arte a Céu Aberto. Todos os domingos, das 10h às 12h, na praça Sete de Setembro.

Ribeirão das Serestas

Nas noites de sextas-feiras, o projeto leva às praças da cidade grupos musicais da chamada velha guarda, que resgatam a charmosa tradição das serenatas. A cada semana, o evento ocorre em uma praça diferente, como a XV de Novembro, a Coração de Maria (Vila Tibério), a Rômulo Morandi (Campos Eliseos) e a Sete de Setembro (Centro). Nos meses em que há cinco sextas-feiras, o projeto também percorre outras praças.

Sessão Maldita

Apresentações de espetáculos montados por grupos da cidade e voltados ao público adulto. Na segunda sexta-feira e sábado de cada mês, sempre à meia-noite, no subsolo do Teatro Municipal (limitado a 50 pessoas).

Teatro de Bolso Infantil

Realizado em parceria pela Secretaria Municipal da Cultura e o Theatro Pedro II, o projeto proporciona aos grupos de teatro amadores e profissionais da cidade a oportunidade de aprimoramento e desenvolvimento na arte de fazer espetáculos, além de oferecer ao público boas opções culturais. Cada mês, o Teatro de Bolso traz um espetáculo diferente. Todos os domingos, de março a dezembro, no Auditório Meira Jr. do Theatro Pedro II, às 16h.

Terça Teatral

Criando temporadas mensais, o projeto proporciona aos grupos de teatro amador e profissional da cidade a oportunidade de aprimoramento e, ao público, mais uma boa opção cultural. Toda terça-feira, às 20h, no Teatro Municipal ou no Teatro de Arena.

Mais informações sobre os projetos permanentes na Secretaria Municipal da Cultura (Assessoria de Eventos). Tel: 636-1206.

E-mail: eventos@cultura.pmrp.com.br

Endereços

Casa da Cultura

Parque da Cultura Antônio Palocci, Praça Alto do São Bento, s/n. Fone: 636-1206 - Fax: 635 3660. Exposições de terça a domingo, das 9h às 18h.

Casa da Memória - Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto

Guarda e preserva documentos sobre a história e a memória de Ribeirão Preto, auxiliando estudantes e profissionais em pesquisas. De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. Nos fins-de-semana e feriados, abre mediante agendamento prévio. Rua José da Silva, 915, Jardim Paulista. Fone: 625-6712. E-mail: arquivo @cultura.pmrp.com.br

Centro Cultural Campos Eliseos

Dispõe de biblioteca e área para exposições de arte; oferece oficinas culturais e artísticas de diversas modalidades; aulas de piano, violino, viola, violoncelo, violão, percussão, teoria musical, ballet, street dance e capoeira. Rua Capitão Salomão, s/n (em frente à Coonai), Campos Eliseos. Fone: 635-5667. De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Centro Cultural Quintino II

Dispõe de biblioteca e área para exposições de arte; oferece oficinas culturais e artísticas de diversas modalidades; aulas de capoeira, dança de rua, artes plásticas e percussão. Rua Ernesto Petersen, 36 (esquina com a Rua João Delibo), Quintino Facci II. Fone: 638-2444. De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Escola de Arte Cândido Portinari (Escola de Arte do Bosque)

Há 50 anos, a escola estimula a formação de novos artistas. Oferece cursos gratuitos de desenho, pintura, escultura, gravura, história da arte e oficina de arte infantil. Praça Alto do São Bento, s/n. Fone: 636-9187.

MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro Manuel-Gismondi

Com sede no antigo prédio da Câmara Municipal, construído no início do século passado, o Marp conta com um acervo permanente de cerca de 400 obras de arte, além de expor obras de artes contemporâneas de artistas nacionais e internacionais. De terça a sexta-feira, das 9h às 18h. Aos sábados, domingos e feriados, das 12h às 18h. Rua Barão do Amazonas, 323, Centro. Fone 635-2421 - E-mail: marp@cultura.pmrp.br

MIS - Museu da Imagem e do Som

Acervo de documentos e aparelhos relacionados à história dos veículos de comunicação, distribuídos em iconografia, equipamentos e materiais de cinema, vídeo, fotografia e som. De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Rua São José, 1859. Fone 623-6755. E-mail: mis @cultura.pmrp.br

Museu Histórico e Museu do Café

Acervos variados, distribuídos entre sala da República, numismática, mineralogia, etnologia indígena, sala de artes, peças históricas da região, fotografias e pavilhão Duque de Caxias. No Museu do Café, estão as coleções de objetos relativos à saga do café: máquinas de beneficiamento de café, carruagens, carro de boi e muito mais. Considerado o acervo mais importante do País sobre o período cafeeiro. De terça a sexta-feira, das



9h30 às 16h30; aos sábados, das 12h30 às 16h30 e aos domingos, das 9h30 às 16h30. Visitas monitoradas aos dois museus podem ser agendadas pelo telefone 633-1986. Av. Zeferino Vaz, s/n, no Campus da USP. E-mail: museudocafe@culturapmp.com.br

Museu Municipal da 2ª Guerra Mundial

Possui um acervo de documentos, equipamentos e vestimentas que pertenceram aos combatentes da 2ª Guerra Mundial. De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Visitas programadas com grupos podem ser agendadas pelos telefones 636-6934 e 636-6969, ramal 45. Rua da Liberdade, 182 - térreo - Edifício 8 de Maio.

Teatro Municipal e Teatro de Arena

Funcionamento da bilheteria dos dois teatros: de terça a sexta-feira, das 13h às 18h. Sábados, domingos e feriados: das 15h às 18h, quando houver espetáculos. Praça Alto do São Bento, s/n. Fone 625-6841 - E-mail: teatros@cultura.pmp.com.br

Theatro Pedro II

Construído no início do século passado, o Theatro Pedro II é considerado um dos teatros de ópera mais importantes do País. Rua Álvares Cabral, 370. Fone 632-0757. E-mail: contato.pedroi@ribeiraopreto.sp.gov.br

Bibliotecas municipais – Programa Ribeirão das Letras

Biblioteca Adonias Filho

Local: EMEF Ver. José Delibo
Endereço: Rua Serafim T. da Cunha, 555 – Jd. Castelo Branco Novo – Tel: 627.5680

Biblioteca Altino Arantes

Local: Fundação Altino Arantes
Endereço: Rua Duque de Caxias, 547 – Centro – Tel: 625.0743

Biblioteca Antônio Callado

Local: EMEF Maria Ignez Lopes Rossi
Endereço: Rua Anselmo M. Rodrigues, 450 – Manoel Penna – Tel: 617.9977

Biblioteca Antônio Houaiss

Local: EMEF Anísio Teixeira
Endereço: Rua D. Albino Gonçalves, 43 – Jd. Iguatemi – Tel: 624.3531

Biblioteca Arthur Azevedo

Local: EMEF Alcina dos Santos Heck
Endereço: Rua Nuporanga, 717 – Jd. Salgado Filho II – Tel: 626.1805

Biblioteca Aurélio Buarque de Holanda

Local: Centro Cultural Educacional Castro Alves
Endereço: Rua Castro Alves, 477 – Vila Tibério – Tel: 625.0664

Biblioteca Austregésilo de Athayde

Local: EMEF Professor Dercy Célia Ferrari
Endereço: Rua Domingos Humberto Banlari, 210 – Jardim Juliana – Tel: 617.4200

Biblioteca Basílio da Gama

Local: Sítio Pau D'Alho
Endereço: Rodovia Alexandre, Km 328 – Heitor Rigon – Tel: 3931.3229

Biblioteca Bernardo Guimarães

Local: EMEF Nelson Machado
Endereço: Rua Moacir Canella, 131 – Jd. Maria Casagrande Lopes – Tel: 622.4970

Biblioteca Carlos Drummond de Andrade

Local: EMEF Geralda de Souza Spin
Endereço: Rua Emygdio Rosseto, 2.960 – Florestan Fernandes – Tel: 617.8075

Biblioteca Cláudio Manoel da Costa

Local: Febem Ribeirão Preto
Endereço: Rodovia Mário Donegá, Km 2 – Parque Ribeirão Preto – Tel: 3919.1715

Biblioteca Cassiano Ricardo

Local: Sindicato dos Servidores Municipais
Endereço: Rua Javari 3955 – Jardim Jandaia – Tel: 3976.5366

Biblioteca Cecília Meireles

Local: EMEF Salvador Maturano
Endereço: Rua Lúcio de Mendonça, 2.040 – Jardim Morumbi – Tel: 621.6343

Biblioteca Clarice Lispector

Local: Centro Educacional Paulo Freire
Endereço: Rua da Redenção, 94 – Tel: 636.9899

Biblioteca Cyro dos Anjos

Local: Agência Cultural Banco Ribeirão Preto
Endereço: Rua Padre Antônio Vieira, 31 – Vila Virgínia – Tel: 637.0356

Biblioteca Darcy Ribeiro

Local: EMEF Professor Doutor P.M. Serrat Filho
Endereço: Rua Margarida de Souza Santana, 54 – Cândido Portinari – Tel: 3967.2868

Biblioteca Dias Gomes

Local: BAC Heitor Rigon
Endereço: Rua Antônio Carlos de Pádua Rinhel, 600 – Heitor Rigon – Tel: 3976.4636

Biblioteca Dinah Silveira de Queiroz

Local: CAIC Professor Antônio Palocci
Endereço: Rua Antônio Fornielles, 248 – Jardim José Sampaio Júnior – Tel: 639.0555

Biblioteca Evaristo da Veiga

Local: Administração Regional de Bonfim Paulista
Endereço: Rua Barão de Ataliba, 226 – Bonfim Paulista – Tel: 672.0012

Biblioteca Érico Veríssimo

Local: EMEI Marlene Jorge dos Reis
Endereço: Rua General Câmara, 1387 – Ipiranga – Tel: 622.0591

Biblioteca Euclides da Cunha

Local: EMEFEM Dom Luiz Amaral Mousinho
Endereço: Rua Tamandaré, 353 – Campos Elíseos – Tel: 610.9119

Biblioteca Fagundes Varela

Local: DAERP
Endereço: Rua Pernambuco, 175 – Campos Elíseos – Tel: 3961.1336

Biblioteca Graça Aranha

Local: CERPO
Endereço: Rua Amadeu Giachetto, 305 – Jd. Pres. Dutra II – Tel: 3976.2948

Biblioteca Graciliano Ramos

Local: EMEF Jarbas Massulo
Endereço: Rua Heron Domingues, 810 – Parque São Sebastião – Tel: 629.8990

Biblioteca Gregório da Fonseca

Local: Associação de Ensino Jatobá
Endereço: Rua Virgínia de Francesco Santilli, 90 – City Ribeirânia – Tel: 3916.4157

Biblioteca Gregório de Matos

Local: EMEF Neusa Micheluchi Marzolla
Endereço: Rua Conde de Irajá, 1931 – Jd. Maria Goretti – Tel: 637.1551

Biblioteca Guilherme de Almeida

Local: Secretaria Municipal da Cultura
Endereço: Praça Alto do São Bento s/nº – Jardim Mosteiro – Tel: 636.1206

Biblioteca Guimarães Passos

Local: EMEI Hilda Maria Sobral Barbosa Mandarino
Endereço: Rua Olímpio Ferreira Costa, 255 – Jd. Joaquim Procópio – Tel: 639.4759

Biblioteca Irmão Rui Leopoldo Depine

Local: Centro Social Marista
Endereço: Rua Júlio Ribeiro, 3451 – Parque Ribeirão Preto – Tel: 3919.3550

Biblioteca João Cabral de Mello Neto

Local: Centro Cultural Vila Tecnológica
Endereço: Rua Sabino Brischi, 115 – Vila Tecnológica – Tel: 3996.1021

Biblioteca João Guimarães Rosa

Local: EMEF Raul Machado
Endereço: Rua Humaitá, 930 – Santa Cruz – Tel: 623.1970

Biblioteca Joaquim Nabuco

Local: Administração Regional dos Campos Elíseos
Endereço: Rua Flávio Uchôa, 1.180 – Campos Elíseos – Tel: 3961.4011

Biblioteca José de Alencar

Local: EMEI Elisa Duboc Garcia



Endereço: Avenida Lydia Latuf Salomão, 202 – Jd. João Rossi – Tel: 621.0235

Biblioteca José Lins do Rego

Local: CEMEI João Gilberto Sampaio
Endereço: Rua Pindamonhangaba, 851 – Vila Mariana – Tel: 626.6871

Biblioteca Leopoldo Lima

Local: Museu de Artes de Ribeirão Preto (MARP)
Endereço: Rua Barão do Amazonas, 323 – Centro – Tel: 635.2421

Biblioteca Ler e Saber

Local: Poupa Tempo – Novo Shopping

Biblioteca Lima Barreto

Local: Centro Cultural Quintino II
Endereço: Rua Ernesto Petersen, 36 – Quintino Facci II – Tel: 622.0591

Biblioteca Luís Murat

Local: Sonho Real
Endereço: Rua Inácio Salomão, 424 – Parque Industrial Tanquinho – Tel: 628.6162

Biblioteca Machado de Assis

Local: EMEF Paulo Freire
Endereço: Rua Sindicalista Luiz Antônio Correa, 40 – Heitor Rigon – Tel: 615.5152

Biblioteca Manoel Bandeira

Local: Núcleo Vila Mariana
Endereço: Rua Itu, 1.120 – Vila Mariana – Tel: 628.6461

Biblioteca Marcos Rey

Local: EMEF Honorato de Luca
Endereço: Rua Anhembi, 401 – Jardim Salgado Filho II – Tel: 626.6982

Biblioteca Maria Clara Machado

Local: BAC Branca Sales
Endereço: Av. Patriarca, 4105 – Jardim Branca Sales – Tel: 3919.5262

Biblioteca Mário de Andrade

Local: EMEF Dr. Jaime Monteiro de Barros
Endereço: Rua Pirassununga, 1.100 – Jardim Aeroporto – Tel: 626.6456

Biblioteca Mário Palmério

Local: BAC Itabirite
Endereço: Estrada das Palmeiras, 856 – Jardim Aeroporto – Tel: 626.2676

Biblioteca Mário Quintana

Local: Guarda Municipal
Endereço: Rua Lafaiete, 1.676 – Vila Seixas – Tel: 632.4747

Biblioteca Menotti Del Picchia

Local: Igreja Evangélica Assembléia de Deus
Endereço: Rua Álvares de Azevedo, 635 – Vila Tibério – Tel: 636.9591

Biblioteca Monteiro Lobato

Local: Associação de Moradores do Ribeirão Verde
Endereço: Av. Julieta Engrácia Garcia, s/nº – Jd. Florestan Fernandes – Tel: 615.7091

Biblioteca Olavo Bilac

Local: Administração Regional Vila Tibério
Endereço: Rua Gonçalves Dias, 659 – Vila Tibério – Tel: 625.2272

Ônibus-biblioteca

Biblioteca Circulante
Praça Alto do São Bento, s/nº – Jardim Mosteiro – Tel: 3931.6004

Biblioteca Origenes Lessa

Local: Associação dos Moradores do Simioni
Endereço: Rua Magid Simão Trad, 1.255 – Simioni – Tel: 3974.0277

Biblioteca Oswald de Andrade

Local: Secretaria Municipal de Infra-estrutura
Endereço: Rua Laguna, 1246 – Jardim Paulista – Tel: 627.2526

Biblioteca Otto Lara Resende

Local: BAC Eugênio Lopes Mendes
Endereço: Av. Ivo Pareschi, 1170 – Jd. Eugênio Lopes Mendes – Tel: 3975.6006

Biblioteca Padre Euclides

Local: Sociedade Literária Cívica Ribeirão Preto
Endereço: Rua Visconde de Inhaúma, 490 – 1º andar – Centro – Tel: 625.6852

Biblioteca Pedro Calmon

Local: BAC Maria Etelvina Barbosa
Endereço: Rua 6, nº 200 – Jd. Marchesi – Tel: 3919.6030

Biblioteca Raimundo Correia

Local: EMEF Eduardo Romualdo de Souza
Endereço: Rua Visconde de Inhumirim, 1.001 – Vila Virgínia – Tel: 637.2086

Biblioteca Raul Pompéia

Local: Núcleo de Bonfim Paulista
Endereço: Rua Major Francisco Gandra s/nº – Bonfim Paulista – Tel: 672.1084

Biblioteca Rosângela C. Docol Riccardi

Local: CEMEI Virgílio Salata
Endereço: Rua Japurá, 965 – Ipiranga – Tel: 633.4804

Biblioteca Rubens Braga

Local: Penitenciária – Núcleo Educação de Adultos
Endereço: Rodovia Abrão Assed, Km 47 – Recreio Anhangüera – Tel: 617.0131

Biblioteca Vicente de Carvalho

Local: EMEF Prof. José Rodini Luiz
Endereço: Rua José Ignachitti, 700 – Jardim Zara – Tel: 627.4970

Biblioteca Vinícius de Moraes

Local: EMEFEM Professor Alfeu Luiz Gasparini
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 196 – Ipiranga – Tel: 633.6123

Biblioteca Viriato Corrêa

Local: Centro Cultural Campos Elíseos
Endereço: Rua Capitão Salomão, s/nº – Campos Elíseos – Tel: 635.5667

Biblioteca Waly Salomão

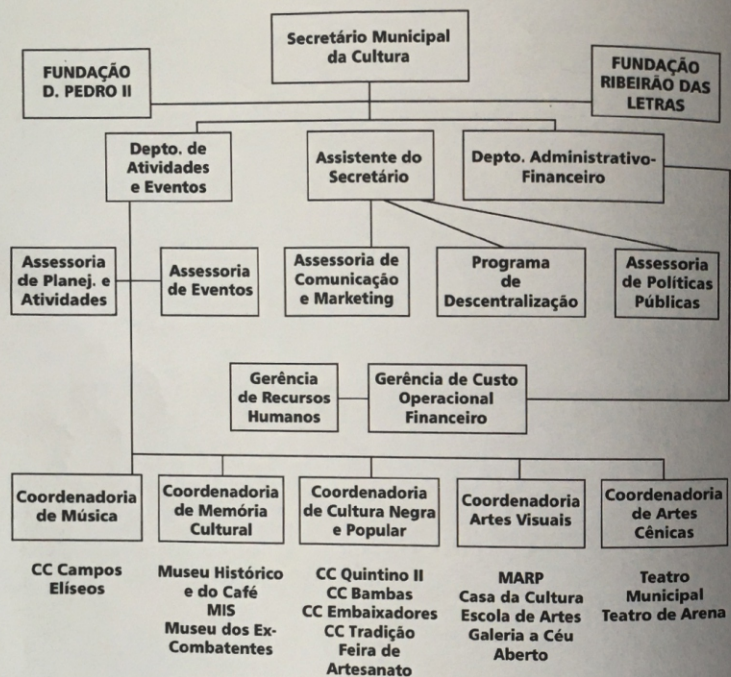
Local: BAC Dr. Francisco Jorge Rosa
Endereço: Av. da Saudade, 1.325 – Campos Elíseos – Tel: 3961.4011

Biblioteca Wilson de Souza Lopes

Local: Creche Vinde Meninos
Endereço: Rua Gal. Câmara, 3.427 – Ipiranga – Tel: 3977.9128



Organograma Secretaria Municipal da Cultura



Informativo 100% patrocinado por apoiadores e parceiros dos projetos culturais.